

**RELATÓRIO**

# THEIR JOBS, OUR HERITAGE

**Profissões em Risco em 3  
Regiões da Península  
Ibérica: Almendralejo,  
Caldas da Rainha e Faro**

INQUÉRITO REALIZADO ENTRE ABRIL E AGOSTO DE 2024

Elaborado por:

**ASSOCIAÇÃO DA  
MINHA RUA**

Parceiros

**CONTEXTOS  
WAZOO COOP**



# ÍNDICE

O PROJETO: EQUIPA E VISÃO GERAL	3		
INTRODUÇÃO GERAL	4		
METODOLOGIA	5		
RESULTADOS: POPULAÇÃO E AMOSTRA, ANÁLISE DE DADOS	6		
FARO & REGIÃO DO ALGARVE, RESUMO EXECUTIVO	7		
FARO & REGIÃO DO ALGARVE, INTRODUÇÃO	8		
FARO & REGIÃO DO ALGARVE, REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTUALIZAÇÃO	9		
FARO & REGIÃO DO ALGARVE, RESULTADOS / CONCLUSÕES	11		
FARO & REGIÃO DO ALGARVE, CONCLUSÕES FINAIS	19		
		CALDAS DA RAINHA & REGIÃO DE LEIRIA, RESUMO EXECUTIVO	21
		CALDAS DA RAINHA & REGIÃO DE LEIRIA, INTRODUÇÃO	22
		CALDAS DA RAINHA & REGIÃO DE LEIRIA, REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTUALIZAÇÃO	24
		CALDAS DA RAINHA & REGIÃO DE LEIRIA, RESULTADOS / CONCLUSÕES	25
		CALDAS DA RAINHA & REGIÃO DE LEIRIA, CONCLUSÕES FINAIS	32
		ALMENDRALEJO & TIERRAS DE BARROS, RESUMO EXECUTIVO	34
		ALMENDRALEJO & TIERRAS DE BARROS, INTRODUÇÃO	35
		ALMENDRALEJO & TIERRAS DE BARROS, REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTUALIZAÇÃO	36
		ALMENDRALEJO & TIERRAS DE BARROS, RESULTADOS / CONCLUSÕES	37
		ALMENDRALEJO & TIERRAS DE BARROS, CONCLUSÕES FINAIS	44
		THEIR JOBS, OUR HERITAGE, CONCLUSÕES FINAIS	46
		BIBLIOGRAFIA	47
		CONTACTOS	48

# O PROJETO



## A EQUIPA

RUA NGO, Caldas da Rainha  
WAZO COOP, Almendralejo  
CONTEXTOS, Faro

Alguns dos artesãos que encontramos consideram-se artistas, enquanto outros preferem o título de artesãos.

Tivemos a sorte de contar com tatuadores habilidosos em técnicas tradicionais que responderam ao nosso inquérito, assim como profissionais que trabalham com joalharia, artes plásticas e costureiras que transformam gravatas em novas peças.

Não poderíamos estar mais impressionados com a criatividade e as contribuições destes artesãos.

Um mundo de diversidade que desconhecíamos!

Num esforço notável para estudar e preservar profissões tradicionais ibéricas em risco de extinção, três organizações – RUA (uma ONG portuguesa com sede em Caldas da Rainha), WAZO COOP (uma ONG espanhola com sede em Almendralejo) e CONTEXTOS (uma Cooperativa para o Desenvolvimento em Faro, Portugal) – uniram forças. A iniciativa “Os Seus Ofícios, O Nosso Património” tem como objetivo reunir artesãos qualificados de Portugal e Espanha, promovendo conexões com jovens interessados em aprender e inovar nestes ofícios.

Curioso para saber mais? Visite o nosso site [<https://theirjobsourheritage.daminharua.pt/>] e acompanhe a nossa jornada passo a passo.

## VISÃO GERAL

243

Questionários Enviados

54

Respostas Válidas

19

Profissões Diferentes

3

Cidades

2

Países Diferentes





# RESUMO

## Introdução

As profissões em risco de extinção são essenciais para o património cultural imaterial, conforme definido pela Convenção da UNESCO de 2003. Estas profissões preservam tradições vivas – competências e conhecimentos transmitidos ao longo de gerações – contribuindo para a identidade cultural. Este estudo investiga o estado das profissões em risco de extinção em três cidades/regiões ibéricas: Caldas da Rainha/Leiria (Portugal), Faro/Algarve (Portugal) e Almendralejo/Tierra de Barros (Espanha), avaliando os desafios e as oportunidades para a transmissão intergeracional.

## Metodologia

Foi realizado um inquérito transversal direcionado a profissionais de ofícios em risco em Caldas da Rainha, Faro e Almendralejo, resultando em 54 respostas válidas (22,2%) de um total de 243 contactos: Caldas da Rainha (15), Faro (19) e Almendralejo (20). O inquérito foi realizado online, por telefone ou presencialmente, em português ou espanhol, com a recolha de dados a cargo de organizações locais (RUA, CONTEXTOS e WAZO COOP) e analisados através de estatísticas descritivas e análise de conteúdo qualitativa.

## Resultados

Em Faro, 57,9% dos artesãos tinham entre 40 e 59 anos, enquanto 36,8% tinham menos de 40 anos. A maioria (63,2%) trabalhava a tempo inteiro, com uma média de 13,47 anos de experiência. Em Caldas da Rainha, 53,3% tinham mais de 30 anos de experiência (média = 30,65 anos), mas apenas 25% trabalhavam a tempo inteiro. Almendralejo apresentou tendências semelhantes, com 45,0% dos artesãos entre os 40 e os 59 anos e 35,0% com apenas o ensino básico. O bordado foi a profissão mais comum (40,0%).

## Discussão

A ausência de artesãos mais jovens foi evidente, sem qualquer inquirido abaixo dos 20 anos e apenas 15,0% com menos de 40 anos em Almendralejo. A viabilidade económica revelou-se uma preocupação, com muitos artesãos a trabalhar a tempo parcial, especialmente em Caldas da Rainha e Almendralejo, porque não consideram a profissão uma forma viável de sustento económico.

## Conclusão

O estudo destaca a necessidade de intervenções direcionadas para preservar estas profissões, envolvendo as gerações mais jovens e apoiando programas formais de educação e mentoria.

**Palavras-Chave:** Profissões em risco, património cultural imaterial, Península Ibérica, artesãos, preservação cultural, transmissão geracional.

# INTRODUÇÃO GERAL

Que tipos de profissões existiam há cerca de cem anos? Certamente encontraríamos o "ardina" – alguém, geralmente rapazes jovens, cuja principal atividade era vender jornais. Comprariamos água ao "aguadeiro", seríamos clientes fiéis de um "petrolino", um afiador de facas ou um engraxador de sapatos. No final do dia, o acendedor de candeeiros a gás garantia que a luz do dia se prolongasse pela noite, aumentando assim as horas de lazer para todos.



*Os ardinas surgiram no século XIX como jovens vendedores que comercializavam jornais nas ruas, disseminando informação para o público.*

## ARDINA



*"Azeiteiro" ou "petrolino" era o nome dado àqueles que vendiam azeite, petróleo e outros produtos domésticos de porta em porta até meados do século XX.*

## PETROLINO

Os desenvolvimentos tecnológicos, a reconfiguração das necessidades da população, a criação de novos tipos de comércio, as mudanças nas leis e mentalidades, o surgimento dos direitos laborais e a substituição gradual do trabalho manual por máquinas justificam o desaparecimento ou a transformação de algumas destas profissões.



*As "carquejeiras" do Porto eram mulheres que transportavam cargas pesadas, sendo uma presença comum na cidade durante o século XIX.*

## CARQUEJEIRAS

Outras profissões sucumbiram aos direitos laborais e humanos, abandonando práticas como a exploração infantil, comum no caso dos "ardinas", ou a exploração de mulheres, como no caso das "carquejeiras" do Porto, que carregavam enormes cargas pelas ruas acima, quando até mesmo os animais estavam legalmente proibidos de o fazer. Considerando estas lições do passado, não é de ignorar que, dentro de cem anos, muitas atividades atualmente consideradas essenciais, como operadores de caixa de supermercado ou mesmo o atendimento ao público em instituições bancárias, possam já não ser

necessárias, passando a ser exclusivamente mediadas por máquinas ou aplicações móveis. O fator tempo e as novas necessidades sociais e económicas obrigam o mercado de trabalho a evoluir.

**E é por isso que, no dia 1 de maio de 2024, durante o Dia Internacional do Trabalhador, iniciámos o relatório sobre profissões em risco de extinção na Península Ibérica, no âmbito do projeto "Their Jobs Our Heritage - KA2 Erasmus+."**

# METODOLOGIA

Este projeto é dedicado a preservar profissões em risco dentro de uma região específica, com o objetivo de compreender as condições atuais, os desafios e as oportunidades para a revitalização destes ofícios. Ao destacar a importância cultural e económica destas profissões, o projeto procura garantir a sua sustentabilidade e relevância contínua na comunidade. O projeto utilizou dois métodos de recolha.



**Fig. 1 - Artesão de instrumentos musicais em Almendralejo, Espanha.**

## RECOLHA DE DADOS

**1 Entrevistas com Profissionais:** Realizar entrevistas semi-estruturadas e aprofundadas com artesãos e praticantes de profissões em risco para recolher dados qualitativos. Estas entrevistas explorarão as suas experiências, o valor económico e cultural dos seus ofícios, e as suas perspetivas sobre os desafios e oportunidades que as suas profissões enfrentam.

**2 Distribuição de Inquéritos:** Paralelamente às entrevistas, distribuir inquéritos a uma gama mais ampla de partes interessadas, incluindo empresas locais, clientes e fornecedores ligados a estas profissões, para recolher dados quantitativos sobre o impacto económico, a procura e a dinâmica da cadeia de fornecimento. O inquérito foi realizado online, por telefone ou presencialmente, em português ou espanhol.

Os participantes para as entrevistas e inquéritos foram selecionados pelas associações parceiras nas três localidades de análise: RUA na região de Caldas da Rainha/Leiria, Contextos em Faro/Algarve e Wazo Coop em Almendralejo/Tierra de Barros. Este processo foi apoiado pelas autoridades locais, como câmaras municipais e associações locais de artesãos, para garantir a representação de uma ampla variedade de profissões em risco em todas estas regiões.

## CRITÉRIO DE INCLUSÃO

- **Relevância Cultural:** de acordo com a definição de património cultural imaterial conforme a Convenção da UNESCO de 2003, uma arte ou ofício que contribui para a identidade cultural.
- **Transmissão Geracional:** O conhecimento e as habilidades devem ser transmitidos de geração em geração.
- **Viabilidade Atual:** As profissões devem atualmente enfrentar ameaças à sua continuidade devido a mudanças económicas, sociais ou tecnológicas.

# RESULTADOS

## POPULAÇÃO E AMOSTRA

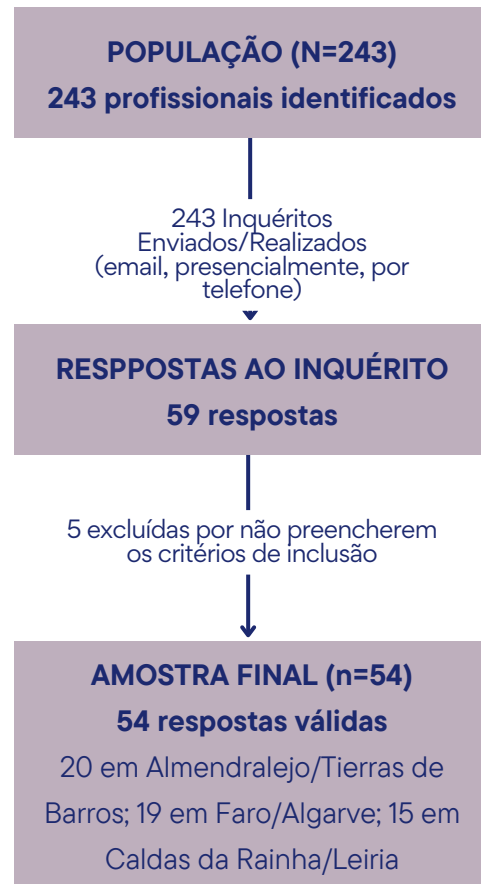
A população-alvo consistiu em profissionais de ofícios identificados como em risco, com base nos critérios de inclusão estabelecidos.

Foram feitos um total de 243 contactos nas três regiões ibéricas em estudo, focando-se em artesãos que praticam ofícios tradicionais com significado cultural, utilizando e-mails personalizados com o nome do profissional, com seguimento por telefone e visitas presenciais sempre que possível. Além disso, as 3 associações partilharam os inquéritos nas suas plataformas de redes sociais e através das associações locais de artesãos. Dos e-mails enviados, apenas 2 respostas foram recebidas, sem qualquer seguimento adicional.

O inquérito obteve 59 respostas, mas 5 foram excluídas com base nos critérios de inclusão, como tatuadores que utilizavam métodos não artesanais.

No final, foram recolhidas 54 respostas válidas, resultando numa taxa de resposta de 22,2%.

O tamanho da amostra é limitado e pode não refletir com precisão o número real de artesãos em cada área. No entanto, dado o número considerável de respostas, é possível obter informações sobre opiniões, níveis de literacia, conhecimentos e perspetivas sobre a viabilidade de várias profissões ibéricas, compreendendo em que condições os profissionais estariam dispostos a partilhar o seu conhecimento com as gerações mais jovens.



**Fig. 2 - Metodologia adotada na seleção dos casos para análise.**

## ANÁLISE DE DADOS

**Análise Qualitativa:** Interpretar os dados das entrevistas utilizando análise temática, identificando temas comuns, tendências e pontos de vista divergentes.

**Análise Quantitativa:** Analisar os dados do inquérito utilizando ferramentas estatísticas para quantificar o impacto económico, a procura no mercado e outros indicadores relevantes. Estes dados irão apoiar os resultados qualitativos com evidências empíricas. Utilizámos análise descritiva de dados e tabelas cruzadas para examinar as relações e padrões dentro do conjunto de dados.



# FARO & REGIÃO DO ALGARVE PORTUGAL

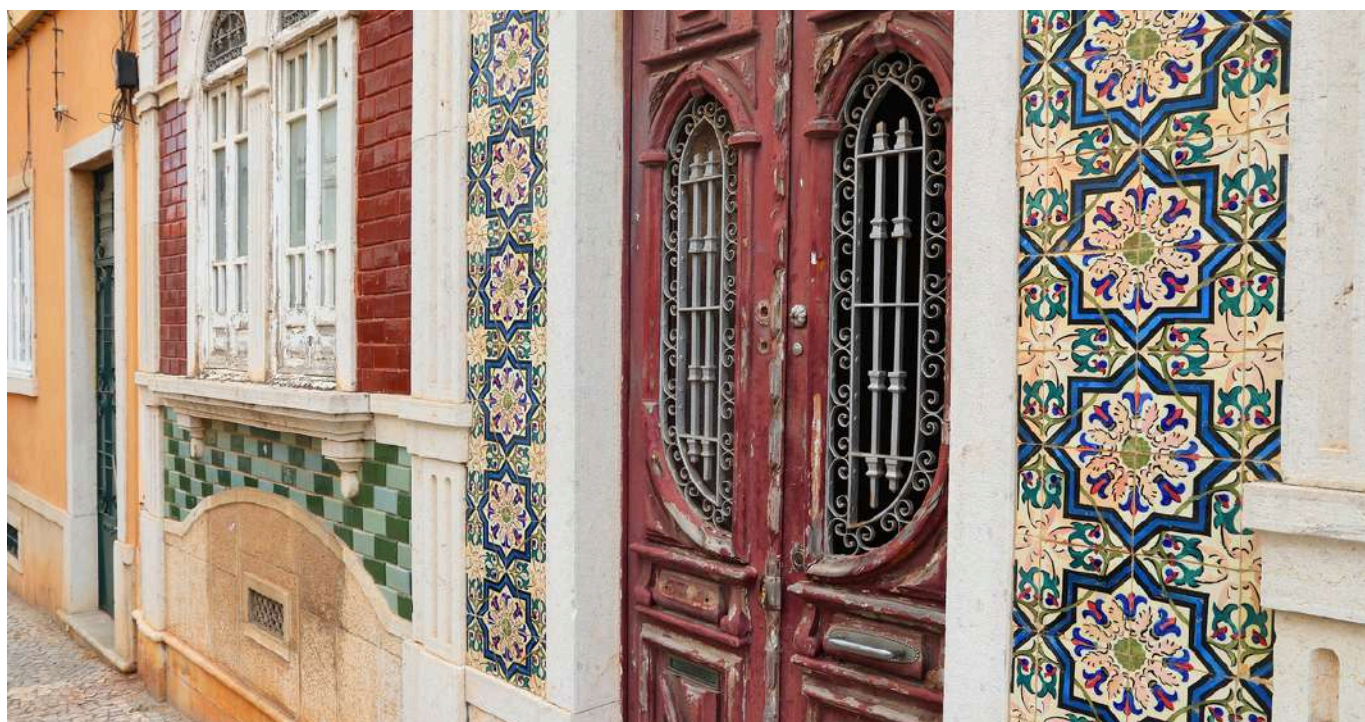
## RESUMO EXECUTIVO

Este relatório tem como objetivo esclarecer as profissões em risco de extinção no Algarve, e discutir as profissões ameaçadas no Algarve sem mencionar o "Livro Vermelho – A Lista Vermelha das Atividades Artesanais Ameaçadas do Algarve" não faz sentido. Este livro já representa um esforço intensivo de investigação na região do Algarve, procurando fornecer uma visão crítica sobre as profissões tradicionais em desaparecimento no Algarve, destacando a urgência e a importância da preservação cultural. Analisa de forma sistemática as razões por detrás da crescente desvalorização destas profissões, como o impacto da modernização, as mudanças nas preferências dos consumidores e o reduzido interesse das gerações mais jovens.

*“Preservar estas profissões é essencial para manter viva a identidade cultural do Algarve. A transferência de conhecimento entre mestres e aprendizes é crucial. Iniciativas que promovam a valorização e o reconhecimento destes ofícios podem contribuir para a sua revitalização. Programas de salvaguarda e certificação de produtos de artesanato tradicional são passos importantes para garantir a continuidade destas atividades.”*

**Livro Vermelho, A Lista Vermelha das Atividades Artesanais do Algarve, 2021**





# FARO & REGIÃO DO ALGARVE PORTUGAL

## INTRODUÇÃO

O Algarve, conhecido pelas suas paisagens pitorescas e rica tapeçaria cultural, é também uma região onde os ofícios tradicionais e as profissões de longa data enfrentam uma alarmante taxa de declínio. Este fenómeno, influenciado pela rápida modernização e pelas mudanças nos valores sociais, representa uma ameaça significativa ao património cultural que tem definido a região ao longo de gerações. Com o surgimento de novos hábitos de consumo e o apelo crescente de profissões modernas, o conhecimento artesanal transmitido ao longo dos séculos corre o risco de cair no esquecimento. Neste relatório, analisamos os fatores específicos.

que contribuem para a erosão destes ofícios tradicionais, particularmente em centros urbanos como Faro, onde o impacto do turismo e das mudanças económicas é mais evidente. Ao examinar os papéis interligados das pressões económicas, dos avanços tecnológicos e do desinteresse geracional, pretendemos sublinhar a importância crucial de sustentar estas práticas. Preservar estes ofícios não se trata apenas de manter uma atividade económica, mas de reter uma ligação viva ao passado do Algarve e à sua identidade cultural.

**"Se queremos preservar a cultura, devemos continuar a criá-la."**

**Johan Huizinga**

# REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo, abordamos de forma abrangente a investigação existente sobre os ofícios tradicionais em risco de extinção, fornecendo uma base sólida para compreender a crise atual enfrentada pelo Algarve.

Estes ofícios vão além da mera subsistência; são a expressão viva da rica história cultural da região.



**Fig. 3 - Visita à “Aresta Viva”, uma Azulejaria em Faro, onde o mestre Rui explica o seu ofício.**

Com base em estudos fundamentais, como o "Livro Vermelho – A Lista Vermelha das Atividades Artesanais Ameaçadas do Algarve," exploramos as principais teorias que explicam o declínio destas atividades artesanais.

Estes estudos identificam múltiplos fatores de risco e mudanças ambientais que impactam diretamente a sustentabilidade destes ofícios. Entre eles, destacam-se a globalização e o rápido desenvolvimento económico, que promovem a substituição de produtos artesanais únicos por bens produzidos em massa a baixo custo.

Cada atividade artesanal foi cuidadosamente avaliada e classificada em uma de três listas principais, refletindo diferentes níveis de vulnerabilidade:

- **Lista do Património Cultural Imaterial do Algarve já Desaparecido:** Inclui atividades que já não têm representantes ativos, destacando ofícios que já se perderam.
- **Lista do Património Cultural Imaterial do Algarve que Necessita de Salvaguarda Urgente:** Abrange atividades que estão criticamente ameaçadas e requerem intervenções imediatas para evitar a sua extinção.
- **Lista do Património Cultural Imaterial do Algarve Ainda Viável:** Compreende atividades que ainda contam com um número suficiente de artesãos ativos, oferecendo esperança de continuidade, mas que ainda necessitam de apoio para a sua sustentabilidade a longo prazo.

# REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTUALIZAÇÃO

A análise foca-se em várias profissões tradicionais identificadas como estando em risco de extinção, explorando os fatores que contribuem para o seu declínio e examinando as implicações socioeconómicas dessas mudanças.



*Esta profissão, crucial para a produção de equipamentos para animais utilizados na agricultura, está em declínio devido à mecanização. As máquinas modernas substituíram em grande parte as técnicas tradicionais, restando apenas alguns artesãos.*

## ALBARDEIRO



*Fabricantes de utensílios de cozinha em cobre e latão, agora são raros, com apenas um artesão e o seu aprendiz ainda ativos. A queda na procura por utensílios feitos à mão, substituídos por produtos industriais mais baratos, levou a este declínio.*

## LATOEIROS



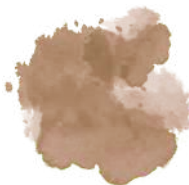
*A utilização reduzida de animais na agricultura teve um impacto direto nos ferradores, que aplicam ferros aos cavalos. O estudo mostra uma queda acentuada no número destes profissionais, refletindo as mudanças nas práticas agrícolas.*

## FERRADORES



*A concorrência da produção industrial de calçado afetou gravemente os sapateiros tradicionais. Muitos agora se concentram em reparações para se manterem economicamente viáveis.*

## SAPATEIROS



*Os trabalhadores do estanho enfrentam dificuldades devido à escassez de materiais de qualidade e à concorrência de produtos industriais, tornando este ofício cada vez mais inviável no mercado moderno.*

## ESTANHADORES



*Artesãos que fabricam cestas e utensílios de palma enfrentam uma queda acentuada na procura. A transição para materiais sintéticos e produtos fabricados em massa é identificada como a principal causa.*

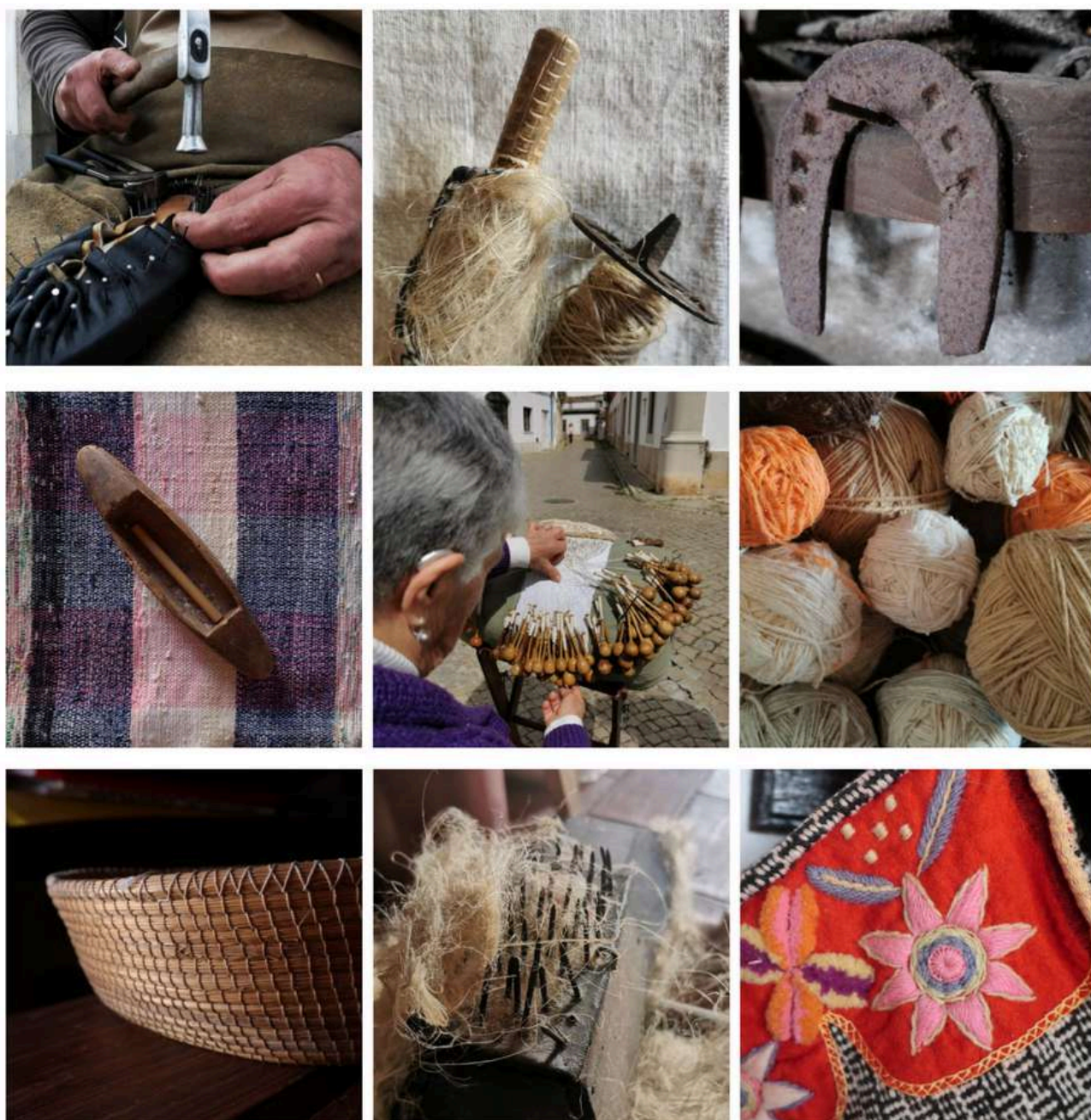
## ARTESÃOS DE PALMA

### FACTORES DE DECLÍNIO

A análise conclui que a modernização, a industrialização, a falta de interesse das novas gerações e a baixa valorização económica são os principais fatores por trás do declínio das profissões artesanais. A pesquisa argumenta que estes fatores são agravados por um mercado que privilegia a eficiência e a relação custo-benefício em detrimento da qualidade e da sustentabilidade cultural.



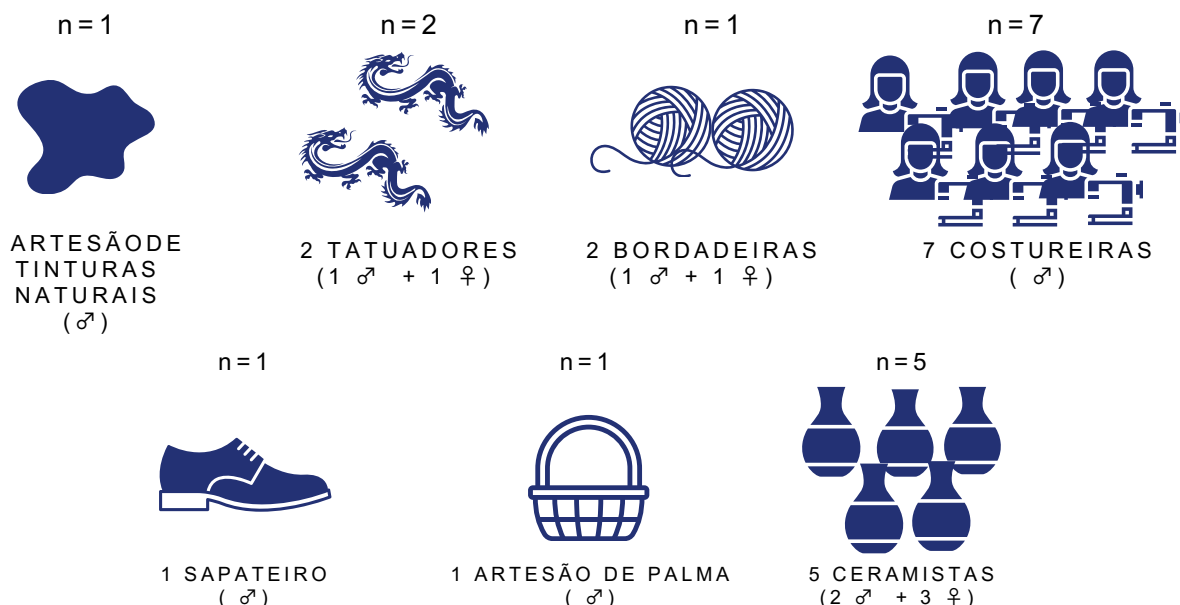
# REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTUALIZAÇÃO



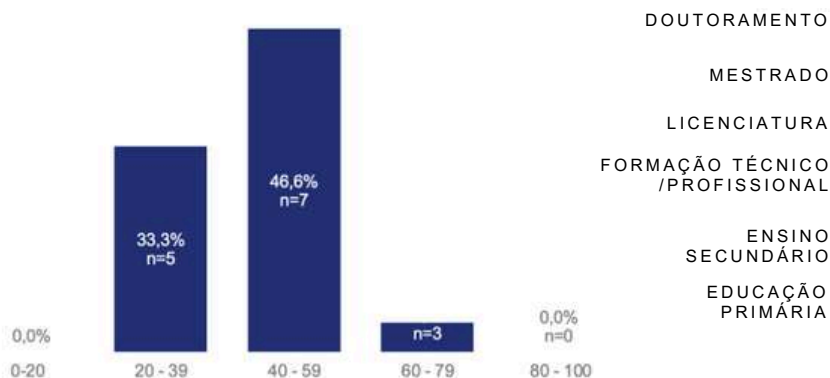
*Fig. 4 - Fotos de vários ofícios tradicionais algarvios, do livro Red List of Algarvean Craft Activities / Red Book – Lista Vermelha das Atividades Artesanais Algarvias da Proactivetur, junho de 2022.*

# RESULTADOS / CONCLUSÕES

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



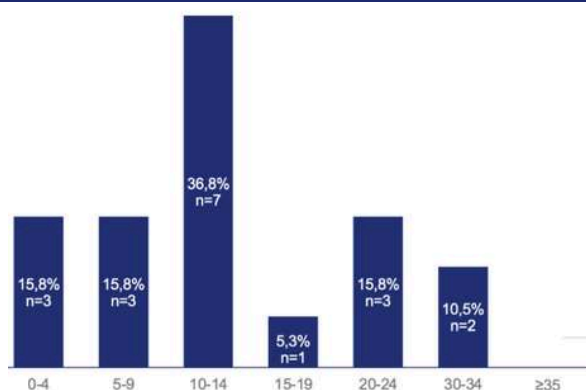
## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



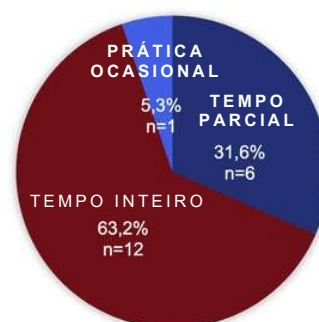
## NÍVEL EDUCACIONAL



## EXPERIÊNCIA



## TIPO DE PRÁTICA



# RESULTADOS / CONCLUSÕES

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



Um total de 19 artesãos foram identificados, demonstrando uma diversidade de habilidades e práticas. As ocupações catalogadas incluem 1 tecelão de cestos, **2 tatuadores, 2 bordadeiras, 5 ceramistas (incluindo 2 "Azulejistas"), 7 costureiros (incluindo os que trabalham com gravatas recicladas, bordado e macramé), 1 artesão de corantes naturais e 1 sapateiro.**

Os tatuadores foram incluídos por utilizarem métodos artesanais.

Aqueles que se consideram artesãos e responderam ao inquérito, destacando-se como guardiões

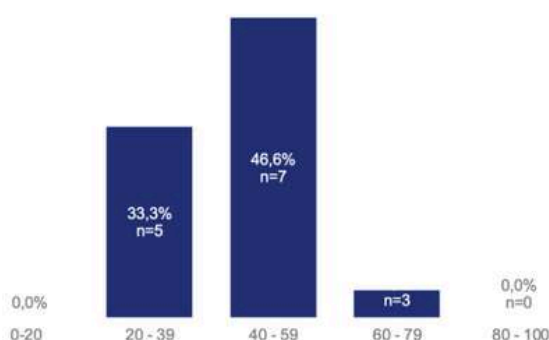
das técnicas tradicionais, o que levou a uma reavaliação dos critérios de inclusão e da definição de profissões artesanais da UNESCO.

Em algumas culturas, a tatuagem é reconhecida como uma forma de artesanato, como no Japão e na Polinésia, onde não é apenas uma expressão artística, mas um elemento cultural profundamente enraizado, transmitido de geração em geração. A preservação destas técnicas tradicionais e manuais, ricas em simbolismo, está alinhada com os critérios da UNESCO para a salvaguarda do património imaterial, o que levou à inclusão destes profissionais.



# RESULTADOS / CONCLUSÕES

## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



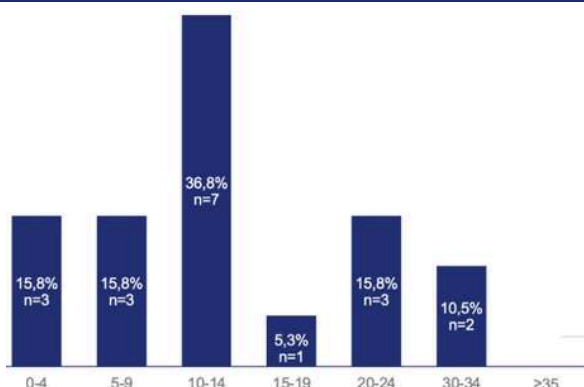
Os dados mostram que **não há profissionais com menos de 20 anos**, indicando uma ausência de jovens neste setor. Existem apenas **7 profissionais com idades entre 20 e 39 anos**, representando uma proporção notável, mas menor. **A maioria tem entre 40 e 59 anos, com 11 indivíduos**, constituindo o maior grupo. **Apenas 1 profissional tem entre 60 e 79 anos**, e não há nenhum com mais de 80 anos. Estes números sugerem que o artesanato é predominantemente praticado por indivíduos mais maduros, em particular aqueles com idades entre 40 e 59 anos. **A baixa presença de jovens realça preocupações sobre a transmissão de conhecimento às gerações futuras.**

## NÍVEL EDUCACIONAL



Nenhum dos inquiridos tem apenas educação primária ou não possui escolaridade formal, o que indica um nível mínimo de educação entre os artesãos. **A maioria (8 indivíduos) completou o ensino secundário**, mostrando que muitos ingressam no mercado de trabalho após o ensino secundário. **Apenas 1 possui uma licenciatura** e 1 tem formação profissional, refletindo uma especialização técnica limitada. **6 indivíduos têm um grau universitário** e **3 possuem um mestrado**, sugerindo que a profissão também atrai pessoas com ensino superior, embora nenhum tenha doutoramento.

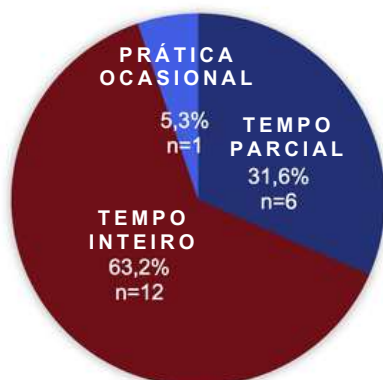
## TEMPO DE EXPERIÊNCIA



**A experiência dos artesãos varia entre 2 e 33 anos, com uma média de 13,5 anos e uma mediana de 11 anos.** A maioria dos artesãos **(7) tem entre 10 e 14 anos de experiência**, indicando que muitos se encontram numa fase de consolidação. **Uma minoria com mais de 20 anos de experiência** detém um conhecimento significativo, enquanto um pequeno grupo **(3) tem menos de 10 anos**, sugerindo uma presença reduzida de recém-chegados. A diversidade nos níveis de experiência realça a necessidade de apoio em diferentes fases da carreira e a importância de atrair artesãos mais jovens.

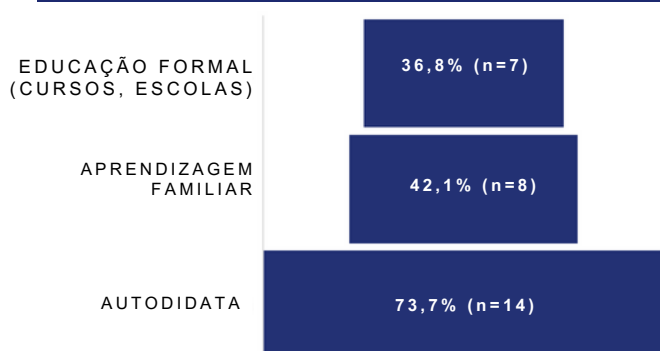
# RESULTADOS / CONCLUSÕES

## TIPO DE PRÁTICA



A maioria dos artesãos (63,2%) trabalha a tempo inteiro no Algarve, indicando um forte compromisso e uma maior dependência económica do seu ofício. Por outro lado, 31,6% exercem a atividade a tempo parcial, sugerindo que equilibram o artesanato com outras responsabilidades, como ensino ou workshops. Apenas 5,3% dos inquiridos não estão atualmente a exercer, o que é uma situação rara. A presença de artesãos a tempo parcial pode indicar a necessidade de rendimentos complementares provenientes de outras fontes, destacando potenciais desafios em depender exclusivamente do artesanato. Uma investigação mais aprofundada sobre as razões pelas quais alguns artesãos diversificam as suas atividades poderia oferecer uma visão sobre as dinâmicas económicas da profissão.

## PROCESSO DE APRENDIZAGEM



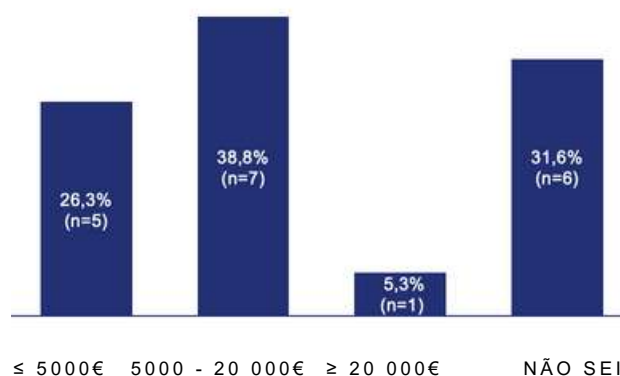
A maioria dos artesãos (14) é autodidata (73,7%). 42,1% referiram ter aprendido com a família, e 36,8% mencionaram frequentar cursos ou escolas formais. Nenhum referiu ter tido apenas formação formal. Isto indica que muitos artesãos dependem de aprendizagem autodidata, mas a aprendizagem familiar e a educação formal também desempenham papéis importantes na aquisição de competências artesanais.

Os lucros líquidos aproximados dos negócios de artesanato no ano passado mostram resultados variados. Cerca de 26,3% (5 inquiridos) relataram ganhos inferiores a €5.000, aproximadamente 38,8% (7 inquiridos) ganharam entre €5.000 e €20.000, e apenas 5,3% (1 inquirido) ganhou mais de €20.000.

31,6% (6 inquiridos) não tinham certeza dos seus ganhos.

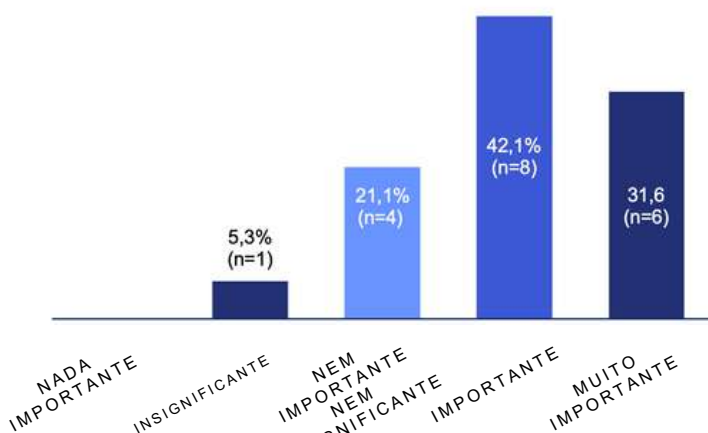
A maioria dos artesãos situa-se em faixas de rendimento mais baixas, com muitos incertos sobre os seus lucros exatos, evidenciando uma possível incerteza financeira no setor e uma falta de literacia financeira.

## RENDIMENTO ANUAL LÍQUIDO



# RESULTADOS / CONCLUSÕES

## RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE



**A percepção da importância cultural varia entre diferentes profissões.**

Profissões como ceramistas, sapateiros, bordadeiras e costureiras tendem a considerar os seus ofícios como "muito importantes". Profissões como tatuadores e artesãos de trabalhos em palma acreditam que são "nem importantes nem insignificantes", indicando uma posição mais neutra em relação ao impacto cultural.

Curiosamente, um dos ceramistas, em particular um azulejista, classificou a sua

profissão como "não importante" para a comunidade, possivelmente vendo o seu trabalho como sendo principalmente estético, em vez de desempenhar um papel cultural vital. No entanto, o trabalho tradicional em azulejos carrega um profundo significado histórico e cultural, especialmente em comunidades onde estas formas de arte são parte integrante da identidade e do património local. **A subvalorização deste ofício pode refletir um desafio mais amplo enfrentado pelos artesãos: reconhecer e valorizar as suas contribuições para além do mero aspeto estético.**

## O MAIOR DESAFIO

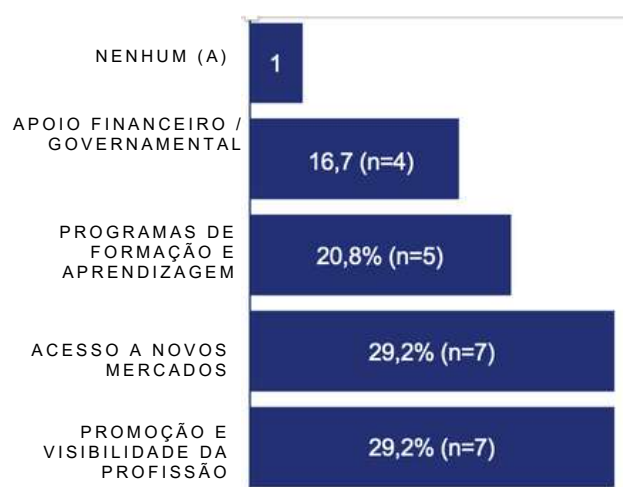


Os dados revelam que os artesãos em várias profissões enfrentam desafios significativos, sendo a **"falta de reconhecimento" o mais comum, seguido de perto pela "dificuldade em encontrar clientes" e pela "falta de sucessores/aprendizes"**. A escassez de aprendizes sugere preocupações com a transferência de competências e a sustentabilidade destes ofícios. Por outro lado, a **"carga fiscal", embora menos frequentemente mencionada, pode ser agravada pelos baixos rendimentos e pela limitada literacia financeira entre os artesãos, afetando a viabilidade económica**. Estes desafios destacam a necessidade de um maior apoio da sociedade aos artesãos para sustentar estas profissões e atrair as gerações futuras.



# RESULTADOS / CONCLUSÕES

## TIPO DE SUPORTE DESEJADO



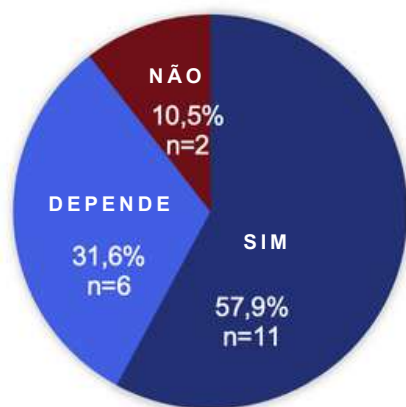
Os artesãos de várias profissões procuram principalmente apoio em "promoção e visibilidade", "acesso a novos mercados" e "programas de formação e aprendizagem". O "apoio financeiro ou governamental", embora menos mencionado, continua a ser importante para alguns, provavelmente para estabilizar os rendimentos e recursos. Os artesãos podiam selecionar até duas respostas, escolhendo várias áreas de apoio que consideram necessárias. A resposta de "nenhum" por parte do Artesão de Palma sugere que este artesão pode sentir-se autossuficiente ou, possivelmente, acreditar que o apoio externo é desnecessário para a preservação do seu ofício.

## COMO OS MUNICÍPIOS PODEM APOIAR O ARTESANATO? (RESPOSTA ABERTA)



# RESULTADOS / CONCLUSÕES

## INTERESSADO EM ORIENTAR JOVENS?



Os resultados da pesquisa indicam uma perspectiva positiva em relação à mentoria de jovens. **57,9%** dos inquiridos expressaram a disposição para aceitar e ensinar jovens aprendizes. Adicionalmente, **31,6%** dos participantes afirmaram que a sua disposição para mentorar depende de certas condições e apenas **10,5%** dos inquiridos indicaram que não estariam abertos à mentoria.

## PORQUÊ A QUESTÃO "NÃO"?

*Falta de tempo!*

*A formação profissional em cerâmica é essencial; os iniciantes podem sobrestimar as suas competências após uma experiência mínima.*

## PORQUE É QUE "DEPENDE"?

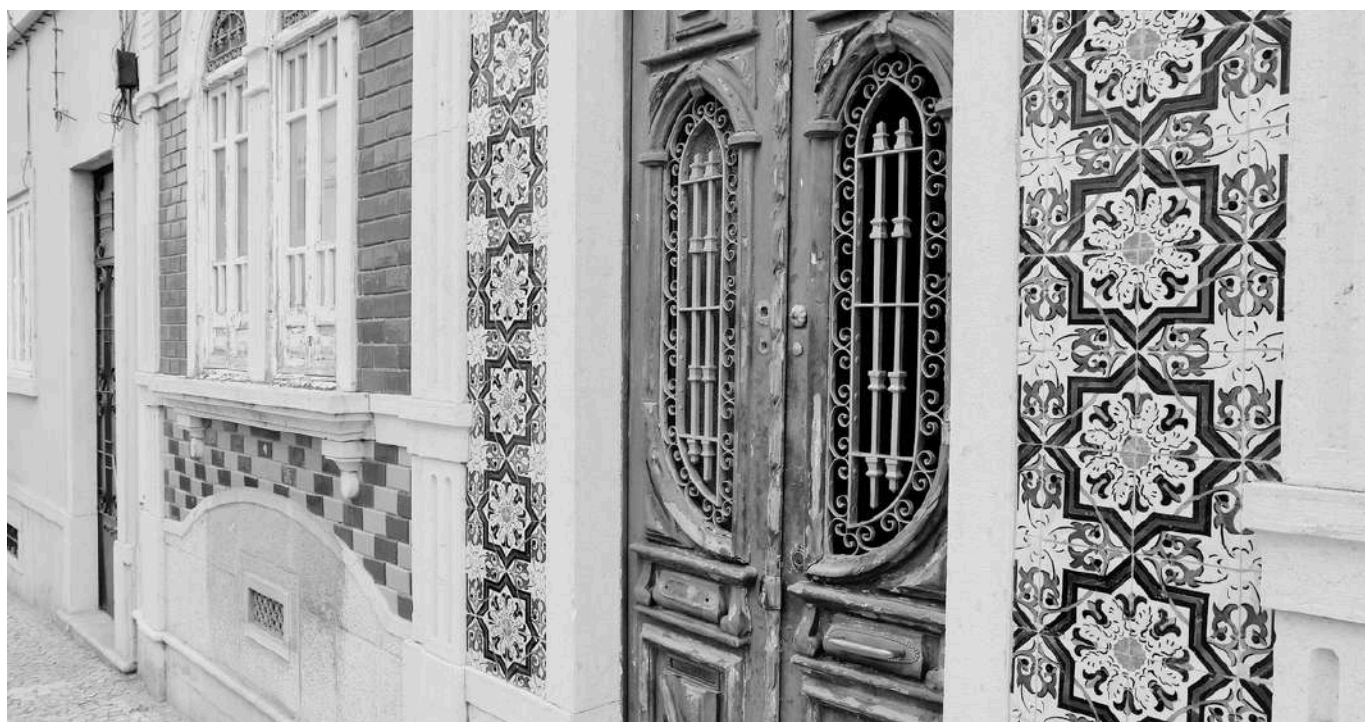
*Depende das condições do contrato.*

*Já aceitei aprendizes, mas eles ocuparam muito do meu tempo e afetaram a minha produtividade.*

*Propus trabalhar com jovens na minha cidade e em várias organizações, mas não houve interesse.*

*Atualmente, tenho pouco tempo, pois o meu trabalho é muito exigente e consome bastante tempo.*

*Aceito certos projetos de formação, mas apenas para iniciativas especiais.*



# REGIÃO DE FARO & ALGARVE PORTUGAL

## CONCLUSÕES FINAIS

Foi identificado um total de 19 artesãos, sem ninguém com menos de 20 anos, revelando uma preocupante ausência de profissionais jovens. A maioria dos artesãos tem idades entre os 40 e os 59 anos, o que destaca uma força de trabalho mais envelhecida, enquanto apenas 5 têm entre 20 e 39 anos. Esta lacuna demográfica levanta preocupações sobre a transmissão de habilidades e conhecimentos para as futuras gerações.

A incerteza financeira é outra questão premente, pois 65,1% dos inquiridos relataram ganhar menos de 2000 € anuais. Na verdade, 26,3% ganham menos de 5000€ em rendimento líquido anual, com muitos a não saberem os seus lucros exatos (31,6%).

Apesar destes desafios, os artesãos expressam um forte sentido da importância cultural dos seus ofícios. Profissões como ceramistas, sapateiros, bordadeiras e costureiras consideram-se "muito importantes" ou "importantes".

Além disso, a maioria dos artesãos (63,2%) trabalha a tempo inteiro, o que indica o seu compromisso e dependência económica do seu ofício.

Os artesãos procuram principalmente apoio em promoção e visibilidade, acesso a novos mercados e programas de formação para sucessores/aprendizes. Eles estão, em grande parte, abertos a orientar jovens aprendizes, com 57,9% dispostos a ensinar, mostrando um compromisso partilhado na preservação das suas habilidades.

Este panorama de dados sublinha a necessidade de apoio direcionado para sustentar as práticas tradicionais.

Os artesãos recomendam a priorização de espaços públicos para artesãos de rua, a valorização dos ofícios como símbolos da cultura regional e a reutilização de espaços vazios e degradados para oficinas e estúdios.





# REGIÃO DE FARO & ALGARVE PORTUGAL

## CONCLUSÕES FINAIS

### Comparação com o "Red Book" do Algarve

Em Faro, os 19 artesãos entrevistados representavam diversas áreas, incluindo artesãos de palmeira, bordados, cerâmica, alfaiataria e sapateiros, além de tatuadores que utilizam técnicas artesanais.

Os tatuadores que utilizam técnicas artesanais não foram listados no **Red Book of Endangered Professions in Algarve**, pois não representam conhecimentos tradicionalmente transmitidos de geração em geração em Faro; antes, foram recentemente introduzidos por outras culturas na região.

Ofícios tradicionais como trabalho em estanho, cesteria de palmeira e ferraria—identificados como "em risco" no Red Book—foram confirmados pelo inquérito como estando em estado frágil, com poucos artesãos ativos e uma força de trabalho envelhecida, o que ameaça a sua continuidade nas próximas gerações.

**E**ste estudo está alinhado com a literatura existente: é urgente proteger os ofícios tradicionais através da revitalização cultural e da transferência de conhecimentos, dado o declínio e envelhecimento dos artesãos atuais.



# REGIÃO DE CALDAS DA RAINHA & LEIRIA PORTUGAL

## RESUMO EXECUTIVO

Este relatório apresenta uma análise aprofundada das profissões em perigo em Caldas da Rainha, com o objetivo de destacar a importância cultural e económica destes ofícios tradicionais. À medida que a modernização continua a reconfigurar a economia local, surge uma necessidade urgente de focar nas profissões em risco de desaparecer, garantindo que se mantenham como uma parte viável do nosso património cultural.

"Os sinais da crise, associados à globalização da economia, mudanças nos mercados e nos fluxos, tiveram um grande impacto nas empresas cerâmicas de Caldas da Rainha. Inicialmente, alguns acreditaram tratar-se de uma mudança cíclica e procuraram formas de resistir ao declínio da procura. No entanto, rapidamente se tornou claro que estavam a enfrentar uma mudança estrutural. Hoje, em Caldas da Rainha, existem duas fábricas em funcionamento: Bordalo Pinheiro e Molde."

**Projeto CP2S, A Cidade da Cerâmica antes da Crise, October 12, 2018**





# REGIÃO DE CALDAS DA RAINHA & LEIRIA PORTUGAL

## INTRODUÇÃO

Situada no coração do Oeste de Portugal, Caldas da Rainha é uma cidade vibrante, conhecida pelo seu rico património cultural e importância histórica. Fundada no século XV pela Rainha Leonor, que estabeleceu o seu famoso hospital termal, a cidade tem sido ao longo do tempo um centro de atividades artísticas e culturais. Hoje, é reverenciada não só pelas suas históricas águas termais, mas também pela sua animada cena artística, incluindo a cerâmica e a escultura, que ecoam as profundas tradições artísticas da cidade. No entanto, tal como muitas outras localidades com um rico passado, Caldas da Rainha enfrenta o desafio de preservar as suas atividades culturais únicas, muitas das quais estão em risco de extinção. Os ofícios tradicionais, como a olaria e as artes cerâmicas pelas quais a cidade é reconhecida, estão em declínio, à medida que menos jovens se dedicam a estas habilidades históricas.

Esta perda representa uma ameaça significativa ao tecido cultural da cidade, uma vez que estas atividades não são apenas empreendimentos económicos, mas também partes integrantes da identidade e do património da comunidade.

Os esforços para preservar estas atividades em perigo são cruciais. Eles não só servem para manter a diversidade económica e sustentar o conhecimento local, mas também ajudam a manter a identidade cultural da cidade vibrante e acessível para as futuras gerações.

Programas destinados a revitalizar estes ofícios através de workshops, relações mestre-aprendiz e mercados locais são fundamentais. Ao fomentar um renovado interesse e apreciação pelos ofícios tradicionais, Caldas da Rainha pode continuar a prosperar como um farol de património cultural em Portugal.



# INTRODUÇÃO GERAL

**C**aldas da Rainha é reconhecida pela UNESCO como uma cidade criativa, sendo a "capital" da cerâmica portuguesa. Recentemente, foi publicado um livro com o apoio da câmara municipal, mapeando os ceramistas da região, o qual está disponível no Centro de Informação Turística. Os esforços da região para promover a cerâmica têm sido excelentes, tornando-a um destino turístico popular.

No entanto, outras profissões ainda não alcançaram a mesma visibilidade e reconhecimento, pelo que o foco deste projeto será também destacar e promover estas outras áreas.

Ao contrário do que acontece no Algarve, nesta região, atualmente não existe uma base de dados abrangente que catalogue as profissões intangíveis em risco de extinção.

Esforços jornalísticos recentes, particularmente o artigo "Profissões em Perigo e a Importância das Escolas Profissionais" da Mais Formação, concentram-se nas profissões que se preveem desaparecer na próxima década devido aos avanços tecnológicos e à mudança dos cenários económicos

**A**s formas como o homem dedica o seu tempo em troca de dinheiro variaram imenso ao longo da história. As transformações no mercado de trabalho são inevitáveis e, à medida que algumas profissões parecem desaparecer, outras novas surgem para preencher os espaços vagos no mercado.



*Os cantoneiros mantêm a infraestrutura, o que envolve moldar e terminar a pedra para a construção.*

## CANTONEIROS

da Rainha. Além disso, o deslocamento de trabalhadores qualificados contribui para a instabilidade socioeconómica, pois os artesãos tradicionais podem ter dificuldades em encontrar emprego em mercados cada vez mais automatizados e globalizados.

As profissões em risco de extinção não só têm um significado cultural individual, como também contribuem coletivamente para o tecido socioeconómico das comunidades. Por exemplo, profissões como sapateiros, ceramistas e bordadeiras representam habilidades artesanais que definem identidades regionais e atraem turismo, o que, por sua vez, apoia as economias locais. A perda dessas profissões pode levar a uma homogeneização das culturas globais, diminuindo a rica diversidade que caracteriza regiões distintas como Caldas

**E é por isso que, no dia 1 de maio de 2024, começámos o relatório sobre as profissões em perigo na Península Ibérica, como parte do projeto "Their Jobs, Our Heritage - KA2 Erasmus+."**

# REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTO

O artigo foca-se em várias profissões tradicionais identificadas como estando em risco de extinção, explorando os fatores que contribuem para o seu declínio e analisando as implicações socioeconómicas dessas mudanças.



Antigamente vitais para a comunicação, os operadores de informações telefónicas adicionavam um toque humano único aos serviços de informação. No entanto, com o acesso universal à internet, enfrentam a obsolescência.

## TELEFONISTAS



## TAXISTAS

Os taxistas, conhecidos pelo seu conhecimento local, enfrentam ameaças dos veículos autónomos. Esta mudança pode deslocar muitos condutores, levando-os a procurar novos empregos ou a adaptar-se a novos papéis.



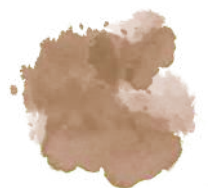
Em Caldas da Rainha, as artes de bordado e têxteis refletem o património local. O "Bordado das Caldas" ou "Bordado da Rainha D. Leonor" caracteriza-se pela filigrana simétrica e intrincada em tecido de linho.

## COSTUREIRAS



## SAPATEIROS

A concorrência da produção industrial de calçado afetou gravemente os sapateiros tradicionais. Muitos agora se concentram em reparações para se manterem economicamente viáveis.



Trabalhadores de vestuário e têxteis enfrentam desafios devido à deslocalização e automação, ameaçando as economias locais e causando a perda das habilidades tradicionais de artesanato transmitidas ao longo das gerações.

## TRABALHADORES TÊXTEIS



## CERAMISTAS

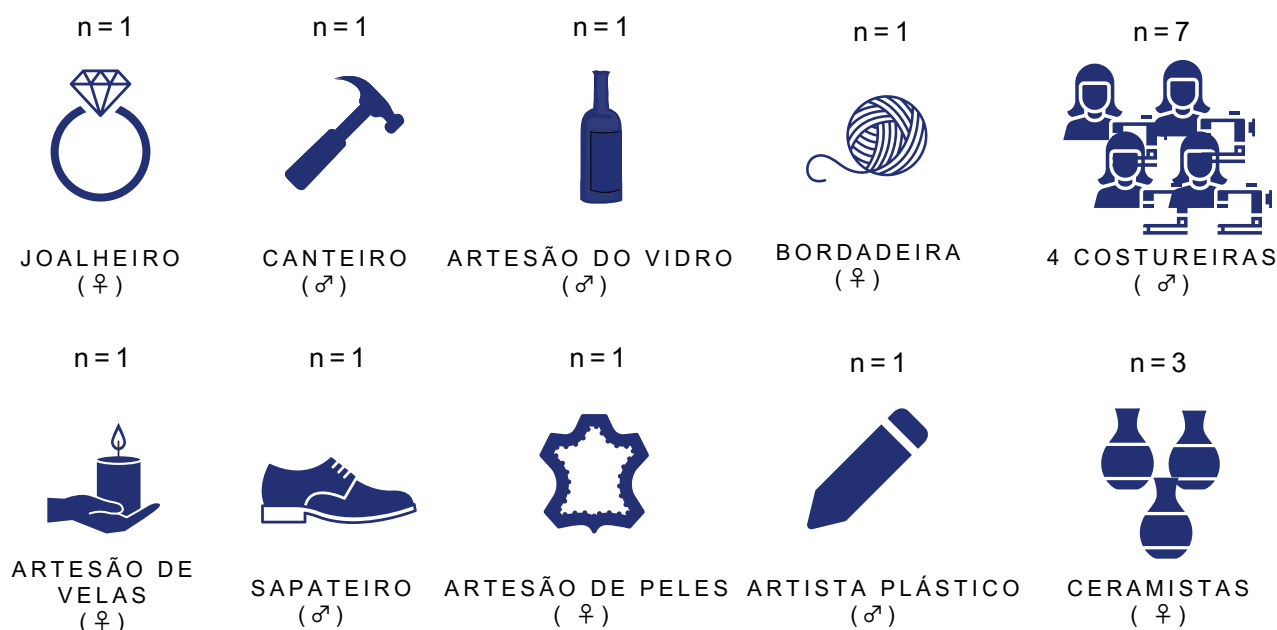
A cerâmica típica de Caldas da Rainha, conhecida como Bordalo Pinheiro, teve origem no final do século XIX e é celebrada pelas suas cores vibrantes e designs divertidos, inspirados na cultura e natureza portuguesas. Preservar esta arte é vital para a identidade cultural.

## FACTORES DE DECLÍNIO

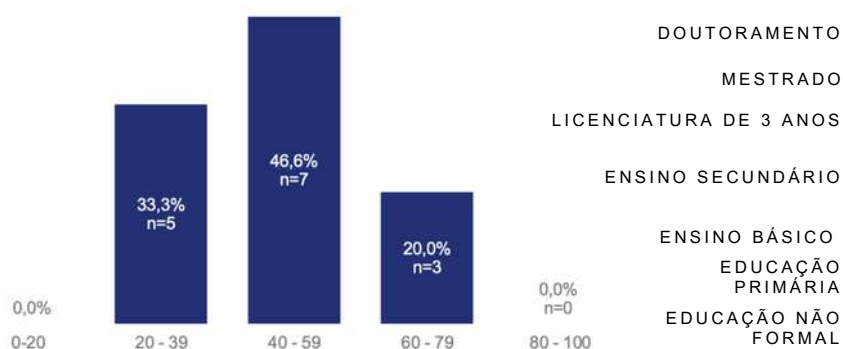
A análise conclui que a modernização, a industrialização, a falta de interesse das novas gerações e a baixa valorização económica são os principais fatores por trás do declínio das profissões artesanais. A pesquisa argumenta que estes fatores são exacerbados por um mercado que favorece a eficiência e a relação custo-benefício em detrimento da qualidade e da sustentabilidade cultural.

# RESULTADOS/ CONSTATAÇÕES

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



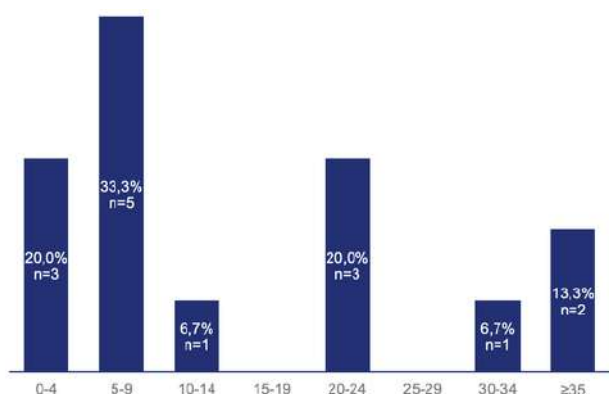
## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



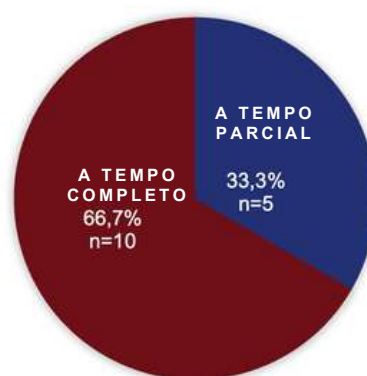
## NÍVEL EDUCACIONAL



## EXPERIÊNCIA



## TIPO DE PRÁTICA





# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

n = 1	n = 1	n = 1	n = 1	n = 7
				
JOALHEIRO (♀)	CANTEIRO (♂)	ARTESÃO DO VIDRO (♂)	BORDADEIRA (♀)	4 COSTUREIRAS (♂)
n = 1	n = 1	n = 1	n = 1	n = 3
				
ARTESÃO DE VELAS (♀)	SAPATEIRO (♂)	ARTESÃO DE PELES (♀)	ARTISTA PLÁSTICO (♂)	CERAMISTAS (♀)

Um total de 15 profissionais foram identificados, representando uma diversidade de competências e práticas artesanais em risco de extinção, destacando tanto a riqueza quanto a fragilidade dessas tradições.

As ocupações catalogadas incluem **4 costureiras, 1 fabricante de velas, 1 artesão de pedra, 1 joalheiro, 3 ceramistas, 1 artesão de vidro, 1 artista visual, 1 sapateiro e 1 artesão de couro, assim como 1 bordadeira.**

No total, 11 profissionais do sexo feminino e 4 do sexo masculino foram

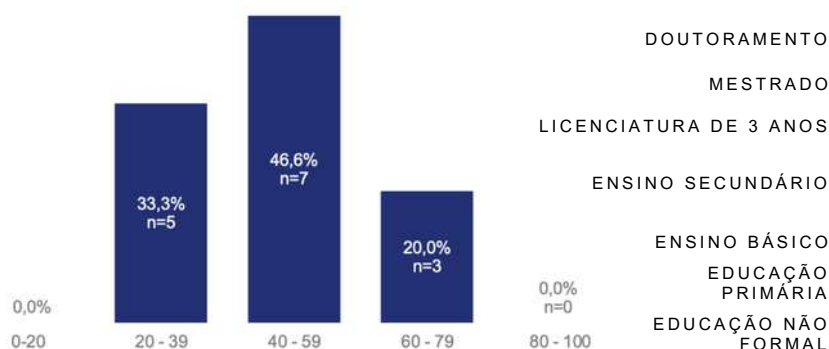
catalogados, refletindo uma **predominância feminina entre os artesãos que responderam ao inquérito.**

Isto não reflete a realidade de Caldas da Rainha, conhecida principalmente pelos seus ceramistas, uma vez que o projeto não se focou nesta área devido à sua já significativa popularidade.

Durante a nossa visita, muitos ceramistas estavam ocupados e não responderam ao inquérito.

# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



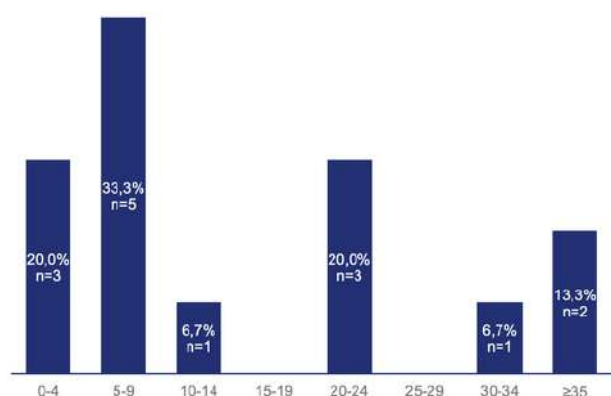
Os dados mostram que não há profissionais com menos de 20 anos, indicando uma falta de jovens neste setor. Existem apenas 5 profissionais com idades entre os 20 e os 39 anos, representando uma proporção notável, mas menor. A maioria encontra-se na faixa etária dos 40 aos 59 anos, com 7 indivíduos, tornando-se o grupo mais representativo. Existem 3 profissionais com idades entre os 60 e os 79 anos, e nenhum com mais de 80 anos. Estes números sugerem que o artesanato é predominantemente praticado por indivíduos mais maduros, particularmente aqueles com idades entre os 40 e os 59 anos. A baixa presença de jovens levanta preocupações sobre a transmissão de conhecimento para as futuras gerações.

## NÍVEL EDUCACIONAL



3 dos inquiridos possuem apenas o ensino primário ou não têm qualquer formação escolar formal. 1 artesão tem o Ensino Básico (9º ano concluído). 7 indivíduos completaram o Ensino Superior (6 possuem uma Licenciatura de 3 anos, também conhecida como Bacharelato, e 1 tem um Mestrado), sugerindo que as profissões artesanais também atraem pessoas com níveis mais elevados de educação, embora nenhum tenha doutoramento.

## EXPERIÊNCIA



A experiência dos artesãos varia entre 7 e 70 anos, com uma média de 30,6 anos e uma mediana de 25 anos. A maioria dos artesãos (8) tem entre 7 e 20 anos de experiência, sugerindo que se encontram numa fase intermédia de consolidação das suas práticas. Um grupo de 7 artesãos tem entre 30 e 58 anos de experiência, representando veteranos com décadas de conhecimento, cruciais para a preservação dos ofícios tradicionais. Dois artesãos destacam-se com mais de 50 anos de prática, um deles com 70 anos, demonstrando uma dedicação ao longo da vida. Por outro lado, 3 artesãos têm menos de 12 anos de experiência, indicando um número reduzido de recém-chegados. Esta variedade nos níveis de experiência sublinha a necessidade de estratégias que apoiem tanto os artesãos novos como os experientes, ao mesmo tempo que enfrentam o desafio de atrair as gerações mais jovens.

# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## INDICADORES ECONÓMICOS E PROFISSIONAIS

### TIPO DE PRÁTICA



A maioria dos artesãos (66,7%) trabalha a tempo inteiro em Caldas da Rainha, indicando um forte compromisso e uma maior dependência económica do seu ofício. Por outro lado, 33,3% praticam a tempo parcial, sugerindo que equilibram o artesanato com outras responsabilidades, como ensino ou workshops.

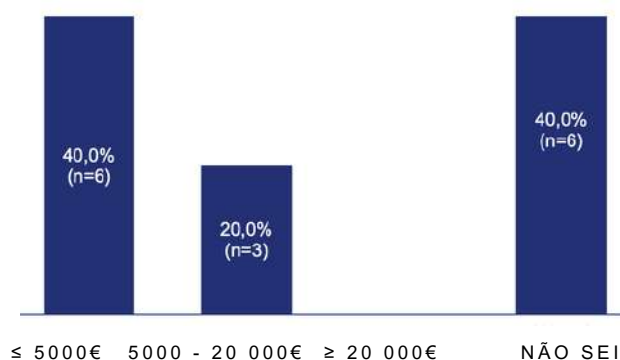
A presença de artesãos a tempo parcial pode indicar a necessidade de um rendimento complementar proveniente de outras fontes, evidenciando potenciais desafios em depender exclusivamente do artesanato.

Uma investigação mais aprofundada sobre as razões pelas quais alguns artesãos diversificam as suas atividades poderia oferecer uma visão mais clara sobre as dinâmicas económicas da profissão.

Os lucros líquidos aproximados dos negócios artesanais no ano passado mostram resultados variados. Cerca de **40,0% (6 inquiridos)** relataram ganhos inferiores a **5.000€**, **cerca de 20,0% (3 inquiridos)** ganharam entre **5.000€ e 20.000€**, e **nenhum ganhou mais de 20.000€**. Além disso, **40,0% (6 inquiridos)** não tinham certeza sobre os seus rendimentos.

A maioria dos artesãos situa-se em **faixas de rendimentos mais baixas**, com muitos incertos sobre os seus lucros exatos, destacando uma potencial incerteza financeira no setor e uma possível falta de conhecimento financeiro.

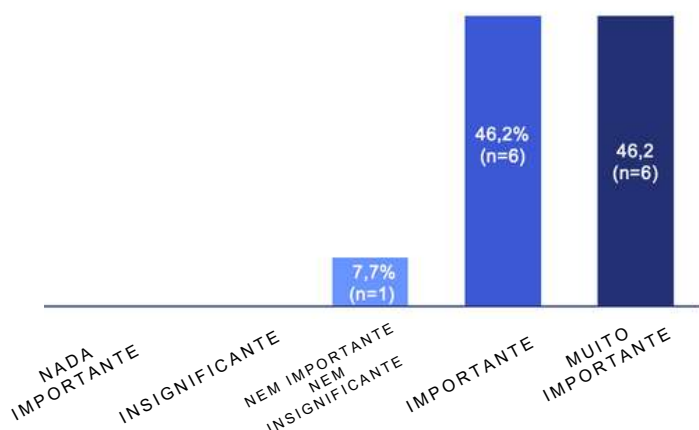
### LUCROS LÍQUIDOS ANUAIS





# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE



A percepção da importância cultural varia entre as diferentes profissões. Profissões como ceramistas, sapateiros, bordadeiras e costureiras, particularmente uma envolvida numa marca de moda lenta, tendem a considerar os seus ofícios como **"muito importantes"** ou **"importantes"**.

O artesão de joalheria considera que o seu ofício é **"nem importante nem insignificante"**, refletindo uma posição neutra sobre o seu impacto cultural. Nenhum participante classificou uma profissão como "não importante" para a comunidade.

A ausência de qualquer classificação que categorize uma profissão como "não importante" para a comunidade sublinha o reconhecimento do valor e da importância das diversas profissões.

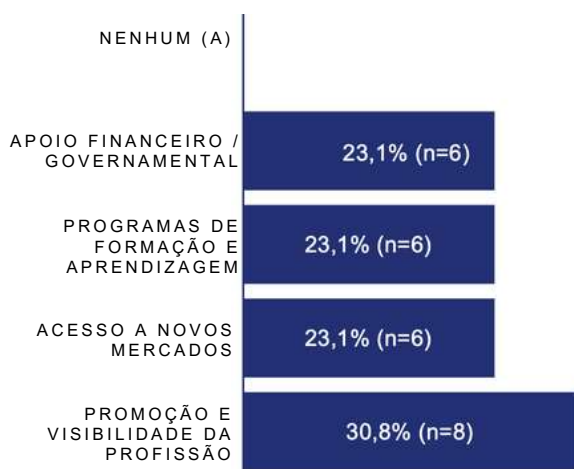
## O MAIOR DESAFIO



Os dados revelam que os artesãos de diversas profissões enfrentam desafios significativos, sendo a "dificuldade em encontrar clientes" o mais comum, seguido pela "falta de reconhecimento" e "falta de sucessores/aprendizes". A escassez de aprendizes sugere preocupações com a transferência de competências e a sustentabilidade destes ofícios. Entretanto, a **"carga fiscal"**, embora menos mencionada, pode ser agravada por receitas reduzidas e uma literacia financeira limitada entre os artesãos, impactando a viabilidade económica dos seus negócios. Relativamente à "dificuldade em encontrar clientes", os artesãos relatam uma falta de literacia para reconhecer a qualidade dos seus produtos. Além disso, a artesã de couro em questão destaca a "falta de apoio" e sente a pressão de ser uma "empresa de uma só mulher", gerindo a contabilidade, redes sociais e todas as outras funções, além do seu ofício. Esta responsabilidade multifacetada impede que os artesãos se concentrem exclusivamente no seu trabalho artesanal.

# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## TIPO DE APOIO DESEJADO



Os artesãos de várias profissões procuram principalmente apoio em "**promoção e visibilidade**", "**acesso a novos mercados**" e "**programas de formação e aprendizagem**". O "**apoio financeiro ou governamental**" também é importante, provavelmente para estabilizar rendimentos e recursos. Os artesãos podem selecionar até duas respostas, escolhendo várias áreas de apoio que considerem necessárias.

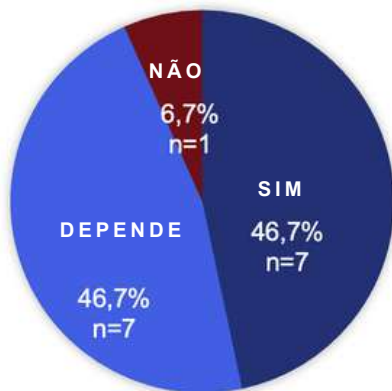
Todos os artesãos indicaram preferência por alguma forma de apoio, demonstrando uma compreensão partilhada do valor da assistência externa na sustentação dos seus ofícios.

## COMO AS CÂMARAS MUNICIPAIS PODEM APOIAR O ARTESANATO?



# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## INTERESSADO EM ORIENTAR JOVENS?



Os resultados da pesquisa indicam uma perspectiva positiva em relação à mentoria de jovens. **46,7%** dos inquiridos expressaram a disposição para aceitar e ensinar jovens aprendizes.

Adicionalmente, **46,7%** dos participantes afirmaram que a sua disponibilidade para orientar depende de certas condições, e apenas um participante (**6,7%**) indicou que não estaria aberto à mentoria.

## PORQUE “NÃO”?

*Não sinto que tenha competências suficientes para transmitir a uma nova geração; ainda estou em processo de aprendizagem!*

## PORQUE É QUE “DEPENDE”?

*O espaço que utilizo não é adequado para receber aprendizes.*

*Falta apoio financeiro, o que torna difícil adquirir materiais que os aprendizes não conseguem obter.*

*É necessário investir tempo, mas, se for bem compensado, consideraria e gostaria de o fazer.*

*Eu não tenho demasiado tempo nem idade...*







# CALDAS DA RAINHA & LEIRIA PORTUGAL

## CONCLUSÕES FINAIS

Foram identificados um total de 15 artesãos, sem ninguém com menos de 20 anos, revelando uma preocupante ausência de jovens profissionais. A maioria dos artesãos tem entre 40 e 59 anos, o que destaca uma força de trabalho madura, enquanto apenas cinco têm entre 20 e 39 anos. Esta lacuna demográfica levanta preocupações sobre a transmissão de competências e conhecimentos às gerações futuras.

A incerteza financeira é outra questão premente, uma vez que aproximadamente 40% dos inquiridos relataram ganhar menos de 5000 € anuais, com muitos incertos sobre os seus lucros exatos.

Apesar destes desafios, os artesãos expressam um forte sentido da importância cultural dos seus ofícios. Profissões como a cerâmica, a sapataria e o bordado consideram-se "muito importantes" ou "importantes".

Adicionalmente, uma parte significativa dos artesãos (66,7%) trabalha a tempo inteiro, o que demonstra o seu compromisso e a sua dependência económica do ofício.

Os artesãos procuram principalmente apoio na promoção e visibilidade, no acesso a novos mercados e em programas de formação. Estão, em grande parte, abertos a orientar jovens aprendizes, com 46,7% dispostos a ensinar, revelando um compromisso partilhado na preservação das suas competências.

Este panorama destaca a necessidade de apoio direcionado para a sustentabilidade das práticas tradicionais.

Os artesãos recomendam dar prioridade a esforços para envolver os jovens, aumentar a sensibilização para a qualidade dos produtos artesanais, organizar mais feiras e oferecer formação em inovação e adaptação, garantindo assim a continuidade e vitalidade dos seus ofícios.



# CALDAS DA RAINHA & LEIRIA PORTUGAL

## CONCLUSÕES FINAIS

### Comparação com o Roteiro dos Ceramistas de Caldas da Rainha

Este inquérito em Caldas da Rainha reflete as opiniões de 15 profissionais de diversos ofícios artesanais, muitos dos quais estão em risco de desaparecer.

Profissões como costureira, sapateiro, artesão de pedra e bordadeira ainda contam com praticantes ativos, mas enfrentam desafios significativos para garantir a sua continuidade.

O inquérito revela que, enquanto a cerâmica está a ganhar popularidade e a receber um forte apoio social – evidenciado pelo Roteiro dos Ceramistas, publicado em 2022 com o apoio municipal e que destaca 87 ceramistas –, outras profissões carecem de iniciativas para transmitir conhecimentos às novas gerações.

As conclusões de Isabel Castanheira no Roteiro dos Ceramistas de Caldas da Rainha (2022) enfatizam a importância cultural e económica da cerâmica. Os visitantes de Caldas da Rainha podem encontrar várias lojas de cerâmica abertas, repletas de turistas, uma vez que a cerâmica se tornou um símbolo da cultura local.

**N**o entanto, outros ofícios artesanais (para além da cerâmica), embora essenciais para a identidade local, estão em risco de extinção.





# ALMENDRALEJO & TERRA DE BARROS ESPANHA

## RESUMO EXECUTIVO

Este projeto tem como objetivo preservar e revitalizar as ricas tradições artesanais de Almendralejo, uma cidade na região de Tierra de Barros, na Extremadura. Conhecida pelo seu património cultural, Almendralejo é particularmente famosa por ofícios como a cerâmica, os têxteis, o bordado e a marcenaria. No entanto, essas competências tradicionais enfrentam desafios significativos, incluindo a concorrência dos produtos fabricados em massa, o envelhecimento dos mestres artesãos e a falta de novas gerações a ingressar na área.

O projeto irá focar-se no apoio aos artesãos locais, oferecendo formação a jovens profissionais e disponibilizando aulas em vídeo online para tornar estas competências mais acessíveis. Este inquérito serve como o primeiro passo na avaliação das necessidades dos artesãos, garantindo que as iniciativas do projeto estejam alinhadas com os desafios atuais que enfrentam.

As artes têm sido uma parte integral da cultura e da economia de Almendralejo, uma cidade situada na região de Tierra de Barros, na província de Badajoz, Extremadura. Conhecida principalmente pelos seus vinhos e cavas, Almendralejo também possui uma rica tradição artesanal que abrange uma variedade de disciplinas.



# ALMENDRALEJO & TERRA DE BARROS ESPANHA

## INTRODUÇÃO

Almendralejo, uma cidade na região de Tierra de Barros, em Badajoz, Extremadura, é conhecida pelas suas diversas tradições artesanais que contribuem significativamente para a sua cultura e economia. Tradicionalmente famosa pela produção de vinho e cava, esta cidade orgulha-se de um rico património em várias artes. As principais disciplinas incluem cerâmica e olaria, têxteis e bordado, e madeira e marcenaria. Os artesãos de Almendralejo preservaram técnicas ancestrais, ao mesmo tempo que integraram designs e tecnologias modernas.

O setor artesanal tem sido modernizado nos últimos anos, com os artesãos locais a adotarem novas tecnologias para melhorar a qualidade e variedade dos produtos. A formação de cooperativas e associações tem desempenhado um papel fundamental, oferecendo recursos essenciais, formação e acesso a mercados mais amplos.

Apesar desses avanços, o setor artesanal enfrenta desafios como a intensa concorrência de produtos fabricados em massa e importados, a dificuldade em atrair as gerações mais jovens para os ofícios tradicionais e a necessidade de uma melhor divulgação e visibilidade, especialmente fora da Extremadura.

No entanto, o setor apresenta oportunidades substanciais, particularmente através do turismo cultural e do comércio eletrónico. O crescente interesse no turismo cultural e experiencial oferece uma via promissora para a promoção e venda de produtos artesanais, enquanto as plataformas online oferecem o potencial de alcançar uma base de clientes mais ampla e diversificada. Estas oportunidades, se aproveitadas de forma eficaz, poderiam levar a um crescimento significativo e à sustentabilidade das atividades artesanais em Almendralejo.



# REVISÃO DA LITERATURA / CONTEXTUALIZAÇÃO

Os ofícios em Almendralejo caracterizam-se pela diversidade das suas disciplinas. Entre as mais destacadas estão:



*A criação de objetos em madeira e móveis, assim como instrumentos musicais (luteria), é uma prática de longa data na região.*

## MADEIRA E MARCENARIA



*As técnicas de bordado e tecelagem, transmitidas de geração em geração, continuam populares. Os produtos incluem toalhas de mesa, vestuário tradicional e artigos decorativos*

## BORDADEIRAS



*A produção de cerâmica é uma das artes mais antigas da região. Os artesãos locais continuam a criar peças utilitárias e decorativas, mantendo técnicas tradicionais e, frequentemente, incorporando designs contemporâneos.*

## CERÂMICA E OLARIA

## MODERNIZAÇÃO E DESAFIOS

Nos últimos anos, o setor artesanal em Almendralejo passou por um processo de modernização. Os artesãos locais começaram a adotar novas tecnologias e técnicas para melhorar a qualidade e a variedade dos seus produtos. A criação de cooperativas e associações tem sido crucial para este processo, facilitando o acesso a recursos, formação e mercados mais amplos.

- **Concorrência com Produtos Industriais:** A produção em massa e os produtos importados representam uma competição significativa para os artesãos locais.
- **Falta de Transição Geracional:** Atrair os jovens para as profissões artesanais continua a ser um desafio, apesar dos programas de formação e apoio.
- **Visibilidade e Marketing:** Melhorar a visibilidade e o marketing dos produtos artesanais, especialmente em mercados fora da Extremadura, é crucial para o crescimento do setor.

## OPORTUNIDADES:

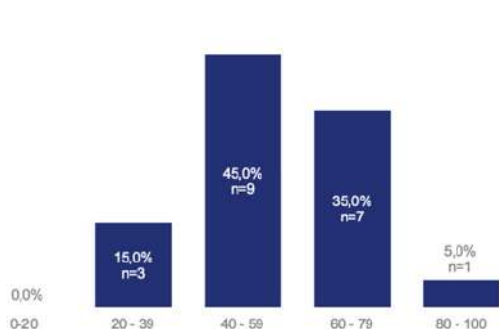
- **Turismo Cultural:** O crescente interesse pelo turismo cultural e experiencial oferece um mercado potencial para os produtos artesanais.
- **Comércio Eletrónico:** As vendas online abrem novas possibilidades para alcançar um público mais amplo e diversificado.

# RESULTADOS/ CONSTATAÇÕES

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



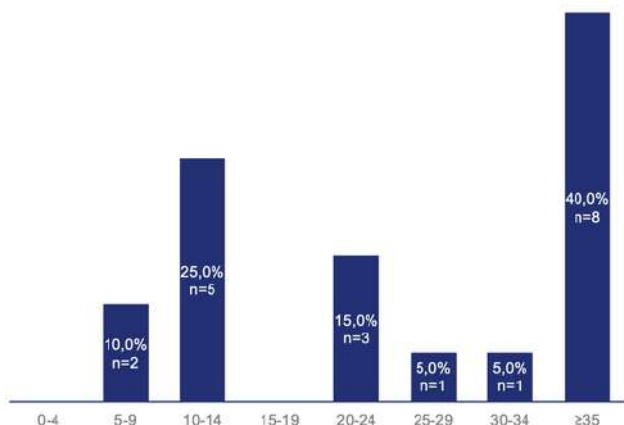
## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



## NÍVEL DE ESCOLARIDADE



## TEMPO DE EXPERIÊNCIA



## TIPO DE PRÁTICA



# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



Foi identificado um total de **20 profissionais**, **representando uma diversidade de habilidades e práticas artesanais em risco de extinção**, destacando tanto a riqueza quanto a fragilidade dessas tradições.

A profissão mais comum entre os respondentes é Bordadeira, com 9 representantes, representando 45% do total. Isso sugere que o bordado é provavelmente um ofício altamente relevante em Almendralejo. Outra profissão relacionada é Costureiro, representando 15% dos respondentes (3 pessoas). Dois respondentes são fabricantes de instrumentos musicais tradicionais, o que pode indicar a presença de tradições musicais na cidade. As profissões restantes têm apenas um representante cada: Marceneiro, Ceramista, Designer,

Artesão de Alimentos Tradicionais (para azeite artesanal, queijo e outros), Restaurador e Sapateiro, refletindo uma ampla variedade de ofícios, mas com menor representação individual.

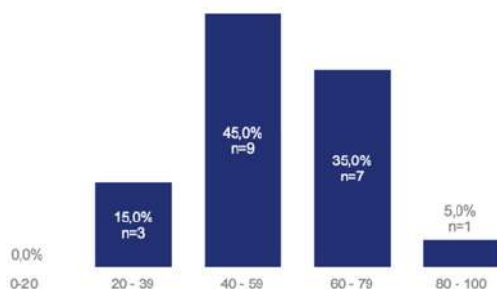
No total, foram catalogados 11 profissionais do sexo feminino e 8 do sexo masculino, refletindo um predomínio feminino entre os artesãos que responderam ao inquérito.

Esses dados indicam que o bordado é uma prática bem estabelecida na cultura local de Almendralejo. O número significativo de bordadeiras sugere uma demanda cultural ou económica para manter essa habilidade viva na comunidade. Além disso, a presença de homens na profissão, embora uma minoria, aponta para uma maior diversidade de género em comparação com outras áreas (Caldas da Rainha e Faro), o que pode indicar uma maior aceitação e valorização do bordado como um ofício apreciado na região.



# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



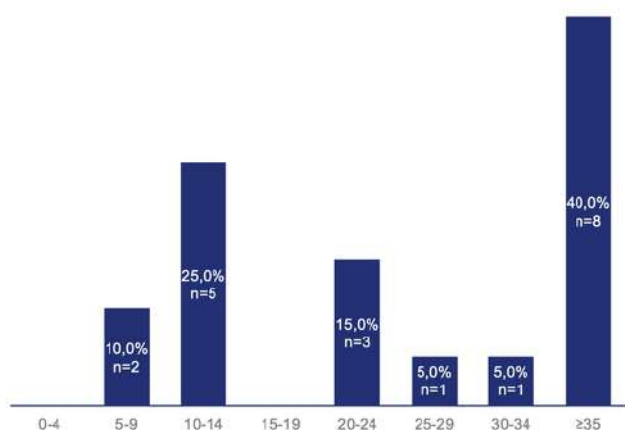
Os dados mostram que **não existem profissionais com menos de 20 anos**, indicando uma falta de jovens neste setor. Há apenas **3 profissionais com idades entre os 20 e os 39 anos**, representando uma proporção notável, mas menor. A maioria encontra-se na faixa etária dos **40 aos 59 anos**, com 9 indivíduos, tornando-se o grupo mais representativo. Existem **7 profissionais com idades entre os 60 e os 79 anos**, e **1 com mais de 80 anos**. Estes números sugerem que o artesanato é predominantemente praticado por indivíduos mais maduros, especialmente aqueles com idades **entre os 40 e os 59 anos**. A baixa presença de jovens levanta preocupações sobre a transmissão de conhecimento para as futuras gerações.

## NÍVEL EDUCACIONAL



35% dos inquiridos (7 indivíduos) possuem apenas o ensino primário, indicando uma tradição artesanal que valoriza a aprendizagem prática em detrimento da educação formal. 5% (1 indivíduo) têm o ensino secundário, e 15% (3 indivíduos) possuem o diploma do ensino médio, sugerindo que alguns artesãos optaram por prosseguir estudos antes de ingressar na profissão. Tanto a formação profissional (FP) como o ensino universitário representam 15% (3 indivíduos cada). Existem artesãos com formação técnica e superior em Almendralejo, refletindo esforços para modernizar competências. Além disso, 10% (2 indivíduos) possuem mestrados, enquanto nenhum reporta possuir doutoramento.

## EXPERIÊNCIA



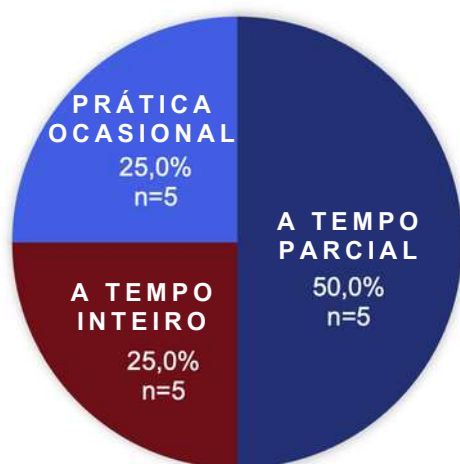
A experiência dos artesãos varia entre **7 e 70 anos**, com uma **média de 30 anos** e uma **mediana de 22,5 anos**. Muitos artesãos têm entre 10 e 35 anos de experiência, o que sugere que estes profissionais já possuem uma prática sólida, mas podem ainda estar em fases de crescimento ou maturação. Aqueles com menos de 10 anos de experiência (7, 8, 10 anos) encontram-se no início das suas carreiras. Contudo, nenhum profissional é considerado aprendiz.

Estes dados revelam que pode ser necessário investir no apoio à preservação e transmissão de conhecimento.

# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## INDICADORES ECONÓMICOS E PROFISSIONAIS

### TIPO DE PRÁTICA



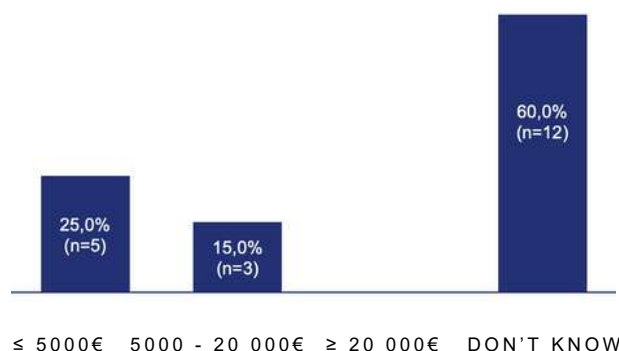
**A maioria dos artesãos (50,0%) trabalha a tempo parcial em Almendralejo.**

Parece haver uma dedicação significativa, mas não exclusiva, às artes ou ao ensino, sugerindo que os profissionais podem estar a equilibrar as suas atividades com outras responsabilidades ou carreiras. Esta parte dos inquiridos inclui artesãos que lecionam aulas e/ou workshops (5), juntamente com 5 participantes que trabalham a tempo parcial. Um quarto dos participantes (25%, n=5) está totalmente dedicado às suas atividades como artesãos. Outro quarto dos participantes (25%, n=5) não está atualmente diretamente envolvido na profissão ou tem um envolvimento mínimo: 3 participantes não têm envolvimento, 1 participa de forma voluntária e 1 está apenas a tentar promover a atividade.

Os lucros líquidos aproximados dos negócios de artesanato no ano passado mostram resultados variados. Cerca de 25,0% (5 inquiridos) relataram ganhos inferiores a 5.000 €, cerca de 15,0% (3 inquiridos) ganharam entre 5.000 € e 20.000 €, e ninguém ganhou mais de 20.000 €. 60,0% (12 inquiridos) não sabiam ao certo os seus rendimentos.

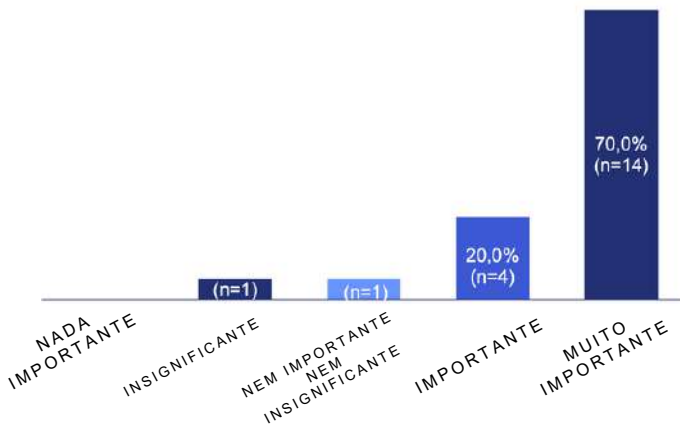
A maioria dos artesãos está dentro de faixas de rendimento mais baixas, com muitos incertos sobre os seus lucros exatos, o que destaca a potencial incerteza financeira no setor e a falta de literacia financeira.

### SALÁRIO LÍQUIDO ANUAL



# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE



A percepção da importância cultural varia entre diferentes profissões. Profissões como sapataria, bordado e costura, artesanato de instrumentos/madeira e restauradores tendem a considerar os seus ofícios como "muito importantes" ou "importantes". O artesanato de comida tradicional acredita que o seu ofício "não é nem importante nem insignificante", refletindo uma posição neutra sobre o impacto cultural do seu trabalho. Curiosamente, um ceramista classificou a sua profissão como "não importante" para a comunidade, possivelmente vendo o seu trabalho como algo principalmente estético, em vez de servir um papel cultural vital.

No entanto, o trabalho tradicional de azulejos tem um profundo significado histórico e cultural, especialmente em comunidades onde tais formas de arte são fundamentais para a identidade e o património local. A desvalorização deste ofício pode refletir um desafio mais amplo enfrentado pelos artesãos: o reconhecimento e a valorização das suas contribuições além da mera estética.

## MAIORES DESAFIOS



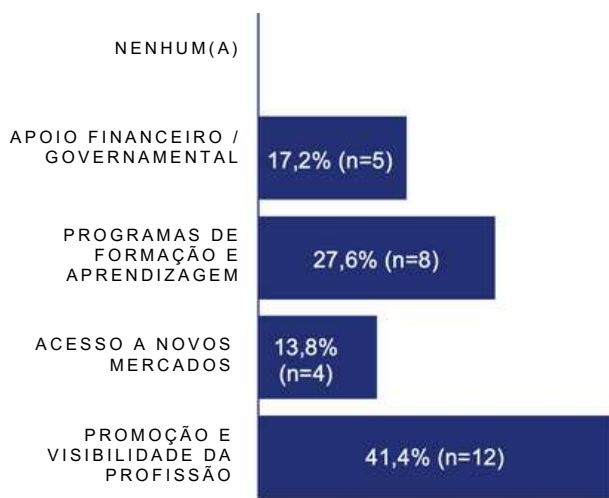
Os dados revelam que os artesãos de várias profissões enfrentam desafios significativos, sendo a "falta de reconhecimento" o mais comum, seguido pela "falta de sucessores/aprendizes". A escassez de aprendizes sugere preocupações sobre a transferência de competências e a sustentabilidade destes ofícios. Entretanto, a "carga fiscal", embora mencionada com menor frequência, continua a ser importante. Um artesão relata que a "carga fiscal" e a concorrência desleal por parte do Estado, que subsidia atividades com as quais um trabalhador independente não pode competir, são desafios significativos.

Apenas um artesão, um ceramista, reporta "dificuldade em encontrar clientes", o que contrasta com a realidade de Caldas da Rainha e Faro, onde este desafio continua a ser um problema persistente.



# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## TIPO DE APOIO DESEJADO



Os artesãos de várias profissões procuram principalmente apoio em "promoção e visibilidade", "acesso a novos mercados" e "programas de formação e aprendizagem". "Apoio financeiro ou governamental" também é considerado importante, provavelmente para estabilizar os rendimentos e os recursos. Os artesãos puderam selecionar até duas respostas, escolhendo várias áreas de apoio que consideram necessárias. "Acesso a novos mercados" também foi mencionado por alguns dos entrevistados.

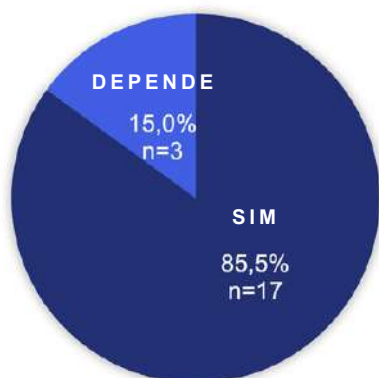
Todos os artesãos indicaram uma preferência por algum tipo de apoio, demonstrando um entendimento comum do valor da assistência externa na manutenção dos seus ofícios.

## COMO OS MUNICÍPIOS PODEM APOIAR OS OFÍCIOS? (RESPOSTA ABERTA)



# RESULTADOS/ CONCLUSÕES

## INTERESSADO EM ORIENTAR JOVENS?



Os resultados do inquérito indicam uma perspectiva positiva em relação à mentoria de jovens, com 85,5% dos inquiridos a expressarem disponibilidade para aceitar e ensinar jovens aprendizes.

Além disso, 15,0% dos participantes afirmaram que a sua disponibilidade para orientar depende de certas condições, e ninguém indicou estar contra a ideia de mentoria.

## PORQUE É QUE “DEPENDE”?



*Varia consoante o tempo.*

*Depende da minha disponibilidade. Teríamos de organizar tudo muito bem.*

*Depende das condições para que essa aprendizagem ocorra.*



# ALMENDRALEJO & TERRAS DE BARROS ESPANHA

## CONCLUSÕES FINAIS

Foram identificados um total de 20 artesãos, sem nenhum com menos de 20 anos, revelando uma preocupante ausência de profissionais jovens. A maioria dos artesãos tem entre 40 e 59 anos, destacando uma força de trabalho madura, enquanto apenas 3 têm entre 20 e 39 anos. Esta lacuna demográfica levanta preocupações sobre a transmissão de competências e conhecimentos às futuras gerações.

A incerteza financeira é outro problema urgente, com 25% dos inquiridos a reportar rendimentos anuais inferiores a 5000 €, e muitos sem certeza sobre os seus lucros exatos (60%).

Apesar destes desafios, os artesãos demonstram um forte sentido de importância cultural dos seus ofícios. Profissões como cerâmica, sapataria, bordadeiras e costureiras, artesãos de instrumentos/madeira e restauradores consideram-se “muito importantes” ou “importantes.”

Além disso, a maioria dos artesãos (50%) trabalha a tempo parcial, o que sugere que estes profissionais podem estar a equilibrar as suas atividades com outras responsabilidades ou carreiras.

Os artesãos procuram principalmente apoio na promoção e visibilidade, acesso a novos mercados e programas de formação para sucessores/aprendizes. Estão amplamente dispostos a orientar jovens aprendizes, com 85,5% dispostos a ensinar, demonstrando um compromisso partilhado em preservar as suas competências.

Esta perspetiva de dados destaca a necessidade de apoio direcionado para sustentar as práticas tradicionais.

Os artesãos recomendam dar prioridade a esforços para lidar com a carga fiscal e a concorrência desleal para trabalhadores independentes, bem como promover feiras comerciais e oportunidades de acesso a novos mercados.



# ALMENDRALEJO & TERRAS DE BARROS ESPANHA

## CONCLUSÕES FINAIS

### Comparação com a literatura

A literatura sobre profissões em perigo na região de Almendralejo é limitada. De acordo com a Asociación Extremeña para la Promoción de la Artesanía, o registo de artesãos inclui cerca de 280 profissionais (em toda a região), sendo as profissões mais ameaçadas a tecelagem de vime, a confecção tradicional de chapéus, a fundição de sinos, a fabricação de velas, a sapataria, a escultura em pedra, a fabricação de pentes ornamentais de cabelo e a carpintaria.

A nossa pesquisa inclui alguns desses profissionais, que identificam os altos impostos e a concorrência desleal como as principais ameaças à sua sustentabilidade. Eles também relatam dificuldades com o baixo reconhecimento, alcance limitado de clientes, burocracia e dificuldade em obter matérias-primas. Encontrar sucessores para continuar estas tradições é outra preocupação.

De acordo com a nossa investigação, a Junta de Extremadura está a desenvolver um Registo Oficial de Artesãos e Empresas Artesanais, que, uma vez finalizado, poderá ajudar a apoiar estas profissões em risco.

**E**ste estudo está alinhado com a literatura existente: é urgente proteger os ofícios tradicionais através da revitalização cultural e da transferência de conhecimento, dado o declínio e o envelhecimento dos artesãos atuais.



# THEIR JOBS, OUR HERITAGE

## CONCLUSÕES FINAIS

A análise comparativa dos artesãos em Caldas da Rainha, Faro e Almendralejo revela várias tendências e preocupações. Cada local apresenta uma tendência demográfica semelhante, com artesãos predominantemente entre os 40 e os 59 anos, e sem participantes com menos de 20 anos, indicando uma lacuna crítica na presença de artesãos mais jovens. Os artesãos de Faro trabalham maioritariamente a tempo inteiro (63,2%), o que reflete uma dependência do seu ofício para o sustento, enquanto em Almendralejo, 50% trabalham a tempo parcial, sugerindo um equilíbrio com outras ocupações.

A instabilidade financeira é um problema comum, com uma parte significativa em Caldas da Rainha e Almendralejo a ganhar menos de 5000 € anuais, embora muitos ainda não saibam o seu rendimento exato.

Enquanto os artesãos de Faro pedem apoio através do acesso a espaços públicos e reconhecimento cultural, os artesãos de Caldas da Rainha focam-se no envolvimento dos jovens, na sensibilização e na formação em inovação. Os artesãos de Almendralejo apelam à atenção para a carga fiscal e à concorrência justa, destacando as feiras comerciais como um meio de expandir o seu alcance.

Em todas estas regiões, os artesãos estão comprometidos com a mentoria de jovens aprendizes, com taxas de interesse no ensino que variam de 46,7% em Caldas a 85,5% em Almendralejo, refletindo uma dedicação comum em preservar o património cultural e garantir a continuidade do artesanato tradicional através das gerações.

# THEIR JOBS, OUR HERITAGE

## BIBLIOGRAFIA

Red List of Algarvean Craft Activities/ Red Book – Lista vermelha das atividades artesanais algarvias" – Proactivetur, Junho de 2022, um projeto no âmbito do projeto 0752\_MAGALLANES\_ICC\_5\_E, Magellan Center for Cultural and Creative Industries Entrepreneurship, como parte das atividades da CCDR Algarve enquanto entidade parceira

(consultado em Julho de 2024: <https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/default/files/publicacoes/2023-livro-RedBook.pdf>)

"The Ceramists' Road Map of Caldas da Rainha/ Roteiro dos Ceramistas – Caldas da Rainha", um livro oficialmente lançado pela câmara municipal no início de Fevereiro de 2022, da autoria de Isabel Castanheira (coordenação, textos e edição) com fotografia de Carlos Barroso (consultado em Agosto de 2024 no Posto de Turismo de Caldas da Rainha).

Sánchez, Javier. "Exclusive Artisans at Risk of Extinction/Artesanos exclusivos en peligro de extinción" Hoy, Espanha, 15 de Março de 2020

(consultado em Outubro de 2024: <https://www.hoy.es/prov-caceres/artesanos-exclusivos-peligro-20200315004129-ntvo.html>)

# CONTACTOS



## **Coordenadores do Projecto**

Associação da Minha Rua  
(Caldas da Rainha)

## **Parceiros do Projecto**

WAZO Coop (Almendralejo)  
Contextos, CRL(Faro)

## **Email/**

[geral@daminharua.pt](mailto:geral@daminharua.pt)

## **Website/**

<https://daminharua.pt/their-jobs-our-heritage/>